



IGREJA BATISTA
DA GLÓRIA

IGREJA BATISTA DA GLÓRIA
Rua Santa Cruz, 61, Glória
29122-310 - Vila Velha - ES
www.ibgloria.com | ibgloria@ibgloria.com

COORDENAÇÃO

Pr. Bruno Faé
Márcia Oliveira
Pr. Joel Félix

REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

Rosângela Ribeiro
Eloisa Zerboni

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Helber Lopes
Moacyr Baldi

REDAÇÃO

Bruno Faé
Filipe Vieira
Halley Jhason
Iaracy Rodrigues
José Carlos
Márcia Oliveira
Moacyr Baldi
Renan Azevedo
Renan Vasconcelos
Sandra Vitorino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista EBD. - v. 1, n. 5 (2024-). - Vila Velha, ES: Igreja
Batista da Glória, 2023-

Publicação periódica, 2023-
ISSN: 2966-4764

1. Educação cristã - periódicos. 2. Escola bíblica dominical -
periódicos. I. Título. II. Igreja Batista da Glória.

CDD: 205

Bibliotecário/a: Hermelinda Peixoto Pereira Martins CRB6-ES n.º 522

Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.



EDITORIAL

As revistas da Escola Bíblica Dominical produzidas na Igreja Batista da Glória surgiram a partir do desejo de ter um material voltado para as necessidades da igreja. Por isso, as lições são elaboradas pelos próprios professores, membros da igreja.

Embora o formato das lições seja padronizado, a produção a partir de diferentes autores permite agregar uma rica diversidade de experiências e de conhecimentos. Para garantir a qualidade e a fidelidade às Escrituras, as lições são revisadas pelos pastores.

O formato das lições foi pensado de maneira que haja um equilíbrio entre os diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizado, contemplando explicações, aplicações, atividades de fixação e aprofundamento e perguntas para reflexão e compartilhamento.

O currículo foi pensado de forma a privilegiar o texto Bíblico em si, equilibrando o Antigo e o Novo Testamento, relacionando a Antiga e a Nova Aliança e mostrando como toda Escritura apresenta um plano de Deus para a criação e a redenção da humanidade, em Cristo.

Nosso desejo é que essas revistas sejam bênção para o povo de Deus na Igreja Batista da Glória e onde mais forem utilizadas para edificação de pessoas e salvação de vidas.

Pr. Bruno Faé

SUMÁRIO

JOSUÉ	REDAÇÃO	PÁG.
01 - INTRODUÇÃO A JOSUÉ	Bruno Faé	04
02 - A CONQUISTA DE JERICÓ	Renan Azevedo	07
03 - FALHAS NA CONQUISTA DA TERRA	Moacyr Baldi	10
04 - DIVISÃO DA TERRA ENTRE AS TRIBOS	Filipe Vieira	13
05 - JOSUÉ INCENTIVA AO POVO SER FIEL	José Carlos	15
JUÍZES		
06 - INTRODUÇÃO A JUÍZES	Bruno Faé	18
07 - DÉBORA	Márcia Oliveira	21
08 - GIDEÃO	Halley Jhason	25
09 - SANSÃO	Vitor Baldi	29
10 - A EXTREMA CORRUPÇÃO DO POVO	Filipe Vieira	32
RUTE		
11 - A FIDELIDADE DE RUTE	Sandra Pinheiro	35
I SAMUEL		
12 - INTRODUÇÃO A I SAMUEL	Bruno Faé	38
13 – INFIDELIDADE DOS FILHOS DE ELI	Iaracy Rodrigues	41
14 – SAUL, O PRIMEIRO REI DE ISRAEL	Moacyr Baldi	44
15 – SAMUEL ENCERRA SEU MINISTÉRIO	Silvio Rio	47
16 – A DESOBEDIÊNCIA DE SAUL	Renan Azevedo	50
17 – DAVI É UNGIDO NOVO REI E VENCE GOLIAS	Márcia Oliveira	53
18 – O ÓDIO DE SAUL CONTRA DAVI	Márcia Oliveira	57
19 – DAVI FOGE DE SAUL E POUPA SUA VIDA	Renan Vasconcelos	61
20 – ABIGAIL, A ESPOSA SÁBIA DE NABAL	Sandra Pinheiro	65
21 – SAUL CONSULTA A FEITICEIRA DE EN-DOR E MORRE	Halley Jhason	68
22 – DAVI RESGATA AS FAMÍLIAS SEQUESTRADAS	Vitor Baldi	71
RESPOSTAS DAS ATIVIDADES		74
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LEITURAS AUXILIARES		75



À espera
de um
Rei

1 - INTRODUÇÃO A JOSUÉ

Josué 1

1. APRESENTAÇÃO

Na continuação do Pentateuco (cinco primeiros livros da Bíblia que narram a formação do povo de Israel e apresentam as leis), encontram-se os livros históricos, que estão também permeados por poderosas mensagens proféticas. O primeiro desses livros é o de Josué, que narra a conquista da terra prometida, Canaã. Nesse processo, os israelitas contemplam o cumprimento das promessas de Deus, feitas aos patriarcas, de dar essa terra aos seus descendentes.

Deus havia ordenado que os povos daquela região fossem expulsos ou exterminados por meio da guerra. Às vezes, é difícil entender por que Deus tenha dado tais ordens ao seu povo, mas devemos lembrar que Deus também estava trazendo juízo àqueles povos usando o povo de Israel como instrumento. Aquelas nações prestavam culto ao deus Moloque, no qual era comum o sacrifício de crianças, que eram apresentadas vivas, configurando, assim, o nível de corrupção moral, social e religiosa a que chegaram. Com a ocupação de Israel naquela terra, Deus também tinha como objetivo o fim de tais práticas.

Por outro lado, o povo de Israel logo perceberia que a conquista da terra e a permanência nela dependeria de sua fidelidade a Deus. Infelizmente, o povo não demonstrou plena obediência nesse período, o que fez com que algumas batalhas fossem perdidas e o avanço fosse lento. Os povos ocupantes da região demonstraram resistência. Em alguns momentos, o povo de Israel chegou até mesmo a fazer aliança com eles, ao invés de expulsá-los. Por esse motivo, Josué não chegou a ver a terra totalmente conquistada. Além disso, como não havia uma unidade de governo, as doze tribos, de certa forma, agiam por conta própria, carecendo de uma unidade política nacional, que só seria alcançada no reinado de Davi.

À luz do livro de Hebreus, entendemos que a terra de Canaã é um símbolo da nova vida em Cristo. Em Hebreus, a palavra “repouso” tem dois significados. Primeiro, a vida na terra de Canaã, que deveria ser uma vida de paz e serviço a Deus, mas que Josué não conseguiu alcançar (**Hb 4.8-9**). O segundo significado é a nova vida em Cristo, que foi alcançada pelos crentes: “*Nós, os que temos crido, entramos no repouso*” (**Hb 4.3**). Por esse motivo, a experiência de Josué e dos israelitas na jornada em Canaã nos proporciona grandes lições sobre fé, obediência e serviço ao Senhor.

O livro de Josué se inicia com uma palavra de ânimo de Deus ao novo líder da nação. Após a morte de Moisés, o maior líder do povo, Josué poderia se sentir inseguro ou amedrontado diante da grandiosidade da missão que lhe foi conferida. Deus, que conhece o coração humano, suas fraquezas e imperfeições, em diversas passagens da Escritura toma a iniciativa de estimular e motivar seus servos. Assim foi com o próprio Moisés (**Êx 3.12**), com Elias (**1Re 19.13-18**) e com Paulo (**At 23.11**). Mas esse incentivo de Deus não está baseado em nossas forças, como uma espécie de pensamento positivo. Nossa motivação, estímulo e coragem devem vir da fé em Deus e da confiança de que o Senhor está conosco. A força vem dEle, e não de nós mesmos.

Nossa perseverança e coragem devem vir não de nossa inteligência ou força, mas da palavra de Deus, que diz: “*Não te deixarei, nem te desampararei*” (**v. 5**). Essa palavra do Senhor a Josué lembra muito as palavras de Jesus aos seus discípulos: “*e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos*” (**Mt 28.20**). Se tivermos a certeza de que Deus realmente está conosco em cada passo, seja durante a missão de evangelização que temos que cumprir como igreja, seja nos desafios enfrentados no trabalho ou nos estudos, seja nas lutas enfrentadas na família ou na saúde, poderemos seguir adiante.

Mas, se tentarmos basear nossa vida somente em nossos próprios esforços, provavelmente logo iremos esmorecer.

Além disso, Deus também deixa claro para Josué que o alcance dos propósitos que Deus tem para nós também exige algum tipo de esforço pessoal e renúncia. Veja que Deus diz claramente para Josué: *“Esforça-te”* (v. 6). Deus poderia fazer tudo sozinho, dado que possui todo o poder. Entretanto, Ele deseja nos usar como instrumentos, para nos sentirmos úteis, frutíferos e unidos a Ele em uma missão. Jesus poderia ter feito com que peixes pulassem dentro do barco, mas, ao invés disso, pediu que os discípulos lançassem as redes (Lc 5.4). Por isso, nós precisamos também nos empenhar naquilo que foi colocado em nossas mãos para fazer. As ferramentas mais utilizadas pelo artesão são também as mais desgastadas. Por isso, para andar com Deus, devemos ter consciência de que vamos precisar dedicar nossa energia, nossa força e nossas habilidades no altar do Senhor, para o Seu serviço. Isso é um verdadeiro culto.

Mas, por fim, Deus lembra a Josué de que não basta confiar e se esforçar. É preciso também obedecer e buscar a santificação. Deus disse para Josué: *“Não se aparte da tua boca o livro desta Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito”* (v. 8). Isso é uma forte lembrança de que não é suficiente ter fé e se esforçar, mas não ter um coração que ama a Lei do Senhor e que deseja se santificar para Ele. Fé e esforço pessoal podem se tornar mero ativismo ou um simples correr atrás de metas e objetivos, se não estiverem baseados em uma vida que busca agradar a Deus em todos os momentos, por pensamentos, palavras e ações.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Hebreus 4.1-9

Ter: 1Reis 19.1-18

Qua: 1Timóteo 4.9-16

Qui: 1João 2.15-20

Sex: Tiago 4.1-4

Sáb: Salmo 31.21-24

2. ATIVIDADES

Transcreva, abaixo, o versículo que demonstra que a oração de Ana, mais do que dos lábios, vinha do coração.

Há no texto uma expressão que diz que Deus “se lembrou” de Ana. Se Deus não se esquece de ninguém, o que, na verdade, essa expressão quer dizer?

3. APLICAÇÕES

Assim como o povo de Israel errou ao fazer aliança com os povos de Canaã, ao invés de expulsá-los, você erra sempre que faz aliança com tudo aquilo que está contra a vontade de Deus. Essa aliança com o mundo, com o pecado, pode se dar através do relacionamento com as pessoas, da participação em grupos sociais e políticos, do abraçar filosofias e ideologias etc. Se você deixa seu comportamento se pautar pela amizade ou afinidade com amigos, partidários, familiares, cônjuge ou qualquer outra pessoa, você corre o risco de desagradar a Deus para agradar seres humanos. É o caso do crente que participa de rodas de conversa em que há assuntos que ferem a santidade, como se fosse alguém do mundo, apenas para não desagradar os colegas de trabalho.

Haverá momentos em que você precisará tomar uma decisão, entre agradar o mundo ou agradar a Deus.

Entre fazer aliança com o mundo ou manter sua aliança com o Senhor. Se você decidir agradar o mundo, as consequências serão o esfriamento espiritual e a abertura de brechas para a entrada cada vez maior do pecado em sua vida, além de envergonhar o Evangelho e não conseguir mais testemunhar. Se você escolher a aliança com o Senhor, poderá sofrer preconceito ou perseguição dos próprios “amigos”, mas poderá ter paz no coração de que está fazendo a coisa certa e certeza de que Deus cuidará de você e suprirá todas as suas necessidades. Maior é o que está em você do que o que está no mundo. Assim como Deus disse que não desampararia Josué, Ele também estará sempre com você, inclusive se o mundo lhe virar as costas. da mesma maneira que Deus disse a Josué para se esforçar, certamente também é a vontade de Deus que você se dedique em tudo que Deus lhe deu para fazer. Você possui uma família, talvez você possua um trabalho ou esteja em meio aos estudos e possivelmente você possua um ministério. A Bíblia diz que tudo que você tiver para fazer, deve fazer com toda a dedicação (**Ec 9.10; 1Co 15.58; 1Tm 4.14**). Não se dedicar com todas as forças ao trabalho, aos estudos, à família e ao ministério do Reino é desperdiçar tempo, é descumprir a missão dada por Deus, é ser um mau administrador de bens e oportunidades preciosas que Deus lhe dá. Tratar as coisas e oportunidades dadas por Deus de forma preguiçosa é desprezar dádivas que foram entregues a você para seu bem-estar, para o bem-estar dos que estão à sua volta e para a edificação do Reino de Deus nesse mundo.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

► Cite exemplos de como o crente pode acabar escolhendo agradar o mundo e terminar desagradando a Deus. Quais as consequências disso?

► Cite exemplos de situações em que o crente pode desagradar o mundo se escolher manter sua aliança e fidelidade ao Senhor. Como lidar com as críticas, preconceitos e perseguições?

► Você considera que tem se empenhado e se esforçado o melhor que pode para desenvolver e cuidar dos dons, dos talentos, dos bens, da família e das oportunidades que Deus lhe dá? De 0 a 10, avalie como está sua dedicação em cada uma dessas áreas.

5. DESAFIO PRÁTICO

Faça uma lista de suas responsabilidades e depois avalie de 0 a 10 como está sua dedicação a cada uma delas.

2 - A CONQUISTA DE JERICÓ

Josué 2 e 6

1. APRESENTAÇÃO

Jericó é considerada por estudiosos de arqueologia como a cidade habitada mais antiga do mundo. Tendo por volta de 10000 anos, a cidade em ruínas fica localizada na região da Cisjordânia, cerca de meio quilômetro da Jericó moderna e 27 quilômetros de Jerusalém. Esta cidade, muito presente em toda a narrativa bíblica, já foi de domínio de muitos impérios ao longo de sua história. Essa região sempre foi muito disputada, tendo em vista a sua abundância de recursos hídricos em meio à região árida que a cerca.

O texto da passagem do povo de Israel não é o único no qual a cidade de Jericó é citada na Bíblia. O encontro de Jesus com Zaqueu ocorre na cidade de Jericó (**Lucas 19.1-2**), bem como a cura do cego Bartimeu (**Marcos 10.46**). A cidade era tão importante nos tempos antigos que até mesmo a parábola do bom samaritano acontece no caminho que liga Jericó a Jerusalém (**Lucas 10.30**). Um resumo histórico e cultural é mostrado acessando o QR Code ao lado.



A destruição da cidade de Jericó pelo povo de Israel se inicia com a visita de espias que buscavam informações na cidade. Entra em cena, então, a primeira personagem dessa narrativa: Raabe. Exemplo de fé e coragem, essa prostituta que vivia na cidade não hesitou em esconder e poupar a vida daqueles que vieram de Sitim para espiar o território. É de suma importância compreender que esta mulher estava simultaneamente maravilhada e temerosa. Creu em Deus e nos feitos maravilhosos que foram contados, por isso, agora temia pela sua própria vida. Toda a passagem do Mar Vermelho e a libertação do povo hebreu das mãos de Faraó causavam temor na nação de Jericó. (**Josué 2.9-11**).

Raabe personifica a ideia de que a fé verdadeira não está isenta de medo, mas sim que essa fé transcende o medo pela confiança na providência divina. Sua história nos desafia a confiar no Altíssimo, mesmo quando enfrentamos circunstâncias assustadoras e aparentemente insuperáveis, lembrando-nos de que Ele é capaz de transformar até mesmo as situações mais sombrias em triunfos de fé e coragem. Raabe e os integrantes de sua casa foram os únicos poupados, em toda a cidade, que posteriormente foi colocada ao chão e queimada (**Josué 6.21-24**).

Após a visita dos espias e o episódio de Raabe, o texto áureo de hoje aborda um dos sinais mais marcantes de Deus com o seu povo durante a caminhada no deserto. Depois de passarem com os pés enxutos pelo Mar Vermelho, das águas do rio Jordão terem sido contidas para o povo outra vez passar, eles se deparam com mais um grande obstáculo até a Terra Prometida: as muralhas de Jericó. Como já dito anteriormente e visto no vídeo auxiliar dessa lição, Jericó era uma grande cidade, portanto, derrotar aquele povo e seguir viagem para Canaã seria um grande desafio para o povo de Israel.

Todavia, nesse contexto, os israelitas já não eram mais os mesmos. O povo de Israel carregava consigo a força do Senhor dos Exércitos. Os povos vizinhos já sabiam dos grandes feitos que estavam acontecendo e temiam o que Deus era capaz de fazer por meio de seu povo (**Josué 5.1**). Naquele momento, o exército, que estava sob o comando de Josué, contava com cerca de 40000 homens, filhos de Rúben, Gade e Manassés. O povo estava encantado com tudo que havia acontecido e marchante rumo a Canaã.

Antes de entender especificamente o que acontece no capítulo 6 de Josué, é preciso se atentar ao importante evento que ocorre no capítulo anterior. Antes do Senhor entregar aquela terra nas mãos de

seu povo, ele tinha, mais uma vez, o interesse de identificá-lo como nação escolhida. No capítulo 5, Deus pede para que Josué faça facas de pedra e circuncide todo o povo que estava ali presente. Aqueles homens que estavam prestes a invadir Jericó, eram os mesmos que ouviram os feitos do Eterno na saída do Egito, presenciaram alguns milagres no deserto, mas nunca haviam sido marcados com a marca de Deus: a circuncisão. Aqueles homens eram os filhos daqueles que saíram do Egito, nunca tiveram a oportunidade de serem circuncidados, pois nasceram durante a caminhada no deserto (**Josué 5.4-6**).

Gilgal é o local em que os acontecimentos anteriores à queda das muralhas acontecem. Naquele lugar, os filhos de Israel puderam celebrar a presença do Deus dos Exércitos no meio deles. Esse período de consagração e celebração foi importante para reafirmar que o Senhor estava com eles em mais uma batalha.

Inicia-se então o processo de derrubada dos muros. De forma muito obediente e rígida, o povo de Israel segue rigorosamente as instruções do Senhor Deus. Isso é capaz de nos mostrar o quanto a confiança no Criador é primordial para enfrentarmos as nossas batalhas. Talvez aos olhos do próprio povo, rodear a cidade carregando a arca da aliança durante seis dias e, no sétimo, tocar uma trombeta, não faria nenhum sentido para derrubar gigantescos muros de proteção. Todavia, eles detinham a confiança no Senhor que estava com eles. E assim foi feito, toda a cidade de Jericó foi destruída e se salvaram apenas Raabe e os de sua casa.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Josué 5. 14-15

Ter: Hebreus 11.1

Qua: Levítico 11.44

Qui: Hebreus 12.14

Sex: Hebreus 11.6

Sáb: Salmos 23

2. ATIVIDADES

Baseado no trecho de Josué 1 – 6, coloque em ordem os acontecimentos para reforçar em seu entendimento a linha do tempo.

- () Moisés morre e Josué assume o comando do povo de Israel e é encorajado por Deus;
- () Os filhos de Israel passam o Rio Jordão em pés secos;
- () Josué envia espias à terra de Jericó para sondar aquele território;
- () Os homens de Israel são circuncidados e celebram a Páscoa no território de Gilgal;
- () Os muros de Jericó são derrubados após sete dias do povo marchando ao seu redor;
- () Raabe esconde os espias em sua casa e engana o rei de Jericó;

3. APLICAÇÕES

Raabe, uma mulher habitante de Jericó, não era uma figura tradicionalmente associada à santidade. No entanto, sua disposição em agir de acordo com a vontade de Deus, apesar das circunstâncias desafiadoras, destaca a santidade como uma questão de escolha e ação. Ela demonstrou santidade ao arriscar sua própria segurança para proteger os espiões de Israel, reconhecendo o poder e a soberania do Deus que eles serviam.

Em momento algum, o povo de Israel se questiona do poderio de Deus contra o povo de Jericó. Tal posicionamento, demonstra uma fé muito grande daquele povo, tendo em mente que eles já haviam passado experiências marcantes durante a sua jornada. A fé é fortalecida através de experiências. Por isso, busque ter seus momentos com Deus de relacionamento e busca, para que, quando as muralhas da vida se dispuserem à sua frente,

you have various previous experiences that strengthen your faith in God the impossible. The faith of the Israelite people that God was with them in another great battle, was the fuel for the march towards the fall of the walls of Jericho.

Through the story told in this lesson, we can learn that holiness is not restricted to certain people or circumstances, but is a daily choice to live in alignment with God. Our faith must be active and inalienable, based on trust and the faithfulness of the Lord. And, finally, the courage in God equips us to face challenges apparently insurmountable, trusting that He will guide and strengthen us in our journey.

In the same way that God told Joshua to strive, certainly there is also the will of God that you devote yourself to everything that God has given you to do. You have a family, maybe you have a job or are in the middle of studies and possibly you have a ministry. The Bible says that everything you have to do, you must do with total dedication (**Ec 9.10; 1Co 15.58; 1Tm 4.14**). Not dedicating all your forces to work, to studies, to family and to the ministry of the Kingdom is to waste time, is to disobey a mission given by God, is to be a bad administrator of goods and precious opportunities that God gives you. Treating the things and opportunities given by God in a careless way is to despise gifts that were given to you for your well-being, for the well-being of those who are around you and for the edification of the Kingdom of God in this world.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- In situations of fear and uncertainty, how do you relate to God?
- Do you consider that you have experiences that strengthen your faith? Or do you live listening and remembering the experiences of other people?
- How do you consider that you behave in situations of fear? Do you think God can be a helper in these hours?

5. DESAFIO PRÁTICO

Score in your life the areas that bring you more insecurity. Tell the Lord what scares you and do the exercise of handing it over to His hands. The objective is to be encouraged and strengthened by the Father.

3 - FALHAS NA CONQUISTA DA TERRA

Josué 7 e 9

1. APRESENTAÇÃO

O estudo de hoje nos mostra dois momentos em que Israel falhou em seguir as orientações recebidas de Deus. Primeiro ele nos ensina sobre a seriedade do pecado, sobre suas consequências e como nada fica oculto aos olhos de Deus. O problema dos pecados ocultos. Esse texto também aponta, por incrível que pareça, para a graça e misericórdia de Deus. Em seguida veremos os problemas enfrentados quando não consultamos a Deus e preferimos agir conforme o nosso próprio entendimento, mesmo que aos nossos olhos pareça o certo a se fazer.

Nesse trecho da narrativa o texto mostra que Israel havia acabado de conquistar a cidade de Jericó e como Deus, de forma milagrosa batalhou pelo seu povo. A moral de Israel estava em alta. A fama do poderoso Deus que secou o Jordão havia se espalhado, deixando os povos vizinhos desanimados de enfrentar Israel.

Então o capítulo 7 começa com: “Mas os israelitas violaram as instruções a respeito das coisas separadas para o Senhor”. (v.1) Isso mostra algo surpreendente a respeito da seriedade do pecado e como Deus permanece com o seu povo à medida que o povo permanece fiel aos Seus mandamentos. Deus havia ordenado que, na conquista de Jericó, nenhum item de valor fosse tomado como despojo de guerra, mas todas as coisas da cidade deveriam ser consagradas ao Senhor.

Um homem chamado Acã, se apossou de uma capa, algumas barras de prata e ouro. Isso fez com que a Ira de Deus se acendesse contra Israel e o texto é enfático em dizer que os israelitas foram infiéis. Isso nos ensina duas coisas sobre a cultura da época. Não havia um entendimento de indivíduo como existe hoje, onde as suas escolhas dizem respeito somente a você o aquilo que você faz é responsabilidade apenas sua. Cada um era responsável pelo coletivo. Os erros e acertos de cada um representavam os erros e acertos de toda a comunidade.

Mesmo que hoje, na nossa sociedade, a responsabilidade de cada um seja julgada de forma individual, onde cada um é responsável pelos seus erros e acertos, podemos aprender desse texto a lição que o pecado nunca é somente individual. O pecado fere o relacionamento em 3 esferas. Quando eu peço, esse pecado ofende o relacionamento que tenho **comigo mesmo**, ofende o relacionamento que tenho **com Deus** e ofende o relacionamento que tenho **com o próximo**. O pecado além de nos prejudicar, além de ofender a Deus, também sempre traz consequências para a vida de outras pessoas. Consequências para a família, para os relacionamentos e para a comunidade. Assim como a fé e o compromisso de Raabe trouxeram salvação para si e para a sua família, o pecado de Acã trouxe desgraça para si e para a sua família.

Por causa do pecado de Acã, que roubou coisas que deveriam ser santificadas a Deus, mentiu e às escondidas, Israel perdeu a batalha contra Ai, custando a vida de 36 homens. Isso fez com que Josué e as autoridades de Israel rasgassem suas vestes em sinal de luto e tristeza e clamasse a Deus questionando por que deixou isso acontecer. A resposta de Deus é extraordinária! Levante-se! Por que você está aí prostado? (v.10) Israel pecou! Violou a minha aliança! Vá e santifique o povo!

Há tempo de orar, mas há tempo de parar de orar e se santificar. Não adianta sacrifício, não adianta clamor se não há obediência, se não há santidade, se não há um coração quebrantado.

Santificai-vos porque amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós (Js 3.5)

O capítulo 9 narra a história de quando o povo de Israel foi trapaceado por não ter consultado a Deus. Lembremos da ordem de Deus registrada no livro de Êxodo (**Ex 34.15**) que o povo deveria obedecer quando entrassem na terra prometida. Deus havia ordenado por meio de Moisés que o povo expulsasse todos os povos que habitavam a Canaã e não fizessem aliança com nenhum deles.

A cidade de Gibeão, pela sua posição geográfica, provavelmente seria a próxima cidade a ser invadida pelos Israelitas. Então os gibeonitas utilizando de astúcia, criaram um plano para enganar os israelitas, fingindo serem viajantes de uma terra muito distante que vieram para fazer um tratado de paz com o povo de Israel.

Vemos que Josué chega e desconfiar perguntando: "Talvez vocês vivam perto de nós. Como poderemos fazer um acordo com vocês?" (**v.7**)

Mas Josué prefere confiar nos próprios olhos, afinal as roupas estavam gastas da viagem, os pães estavam velhos, os odres gastos. Tudo parecia fazer sentido e por isso "examinaram as provisões dos heveus e não consultaram o Senhor." (**v.14**)

Pelo juramento que Israel fez com os gibeonitas, eles não foram mortos e viveram no meio do povo de Israel "até os dias de hoje". O texto nos ensina que ao tomarmos atitudes sem consultar a Deus podemos ter que lidar com as consequências pelo resto das vidas. O texto revela também um detalhe muito interessante a respeito dos gibeonitas. Mesmo usando de uma atitude equivocada, mesmo tramando para enganar os israelitas, eles creram no poder e na grandeza do Deus de Israel. E por reconhecerem a grandeza desse Deus, mesmo falhos, eles foram salvos e puderam fazer parte do povo de Deus. Você reconhece algum povo semelhante?



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Efésios 2.4

Ter: Lucas 6.36

Qua: Mateus 5.7

Qui: Tito 3.5

Sex: Hebreus 4.16

Sáb: Isaías 30.18

2. ATIVIDADES

Utilize esse espaço para relembrar no texto bíblico de passagens que o povo de Deus falhou em consultar a Deus e obedecer e teve que lidar com as consequências desses atos.

3. APLICAÇÕES

No processo de confissão de Acã perante o povo de Israel ele assume o pecado e diz: "eu os cobicei e me apossei deles. (**v.21**) Mostra que o pecado começa com a cobiça. Desejo de ter algo que não lhe pertence, desejo de ser igual a alguém. Essa atitude também revela um segundo problema: o descontentamento. O desejo por ter algo que não te pertence ou ser igual a outra pessoa demonstra falta de contentamento com a própria vida e aquilo que Deus nos deu. Devemos avaliar essa questão da cobiça e contentamento com seriedade na nossa vida, porque o

mundo e a mídia estão constantemente buscando gerar esse desejo em nós para instigar o consumo, a comparação e a insatisfação. Afinal de contas, uma pessoa satisfeita não consome.

O outro problema de Acã foi que além de cobiçar, tomar aquilo que não era seu, ele ocultou. O pecado ocultado nos passa a falsa sensação de que não seremos expostos, não haverá consequências e consequentemente não há necessidade de mudança nem de arrependimento. Não há nada que fique oculto aos olhos de Deus e confissão de pecados leva ao arrependimento e nos fortalece para não cometermos o mesmo erro novamente.

O trecho mais chocante do texto é a passagem que Acã e toda a sua família são apedrejados e tem os corpos queimados em consequência do pecado. Deus não perdoa? Deus não teve misericórdia? Cremos que Acã teve a oportunidade de confessar publicamente o seu pecado, se arrepender e ser perdoado por Deus, mas esse texto nos ensina que o pecado tem consequências e a seriedade da ofensa que o pecado é para Deus. Nosso Deus é um Deus santo e justo que não coabita com o pecado. Existe uma tensão entre entendermos que nosso Deus é um Deus de amor mas também é um Deus de justiça. E nós sabemos como essa tensão entre o seu amor e a sua justiça foi resolvida. Em Jesus, Deus mostra Seu amor por nós, enviando Seu único filho como sacrifício perfeito em nosso lugar para que por meio Dele, nós fôssemos justificados.

O texto nos informa que o local onde Acã e sua família foram apedrejados se chamou Vale de Acor. E mais adiante, por meio do profeta Oséias, Deus começa a revelar o seu plano de graça e salvação para o Seu povo. “Contudo, eu a conquistarei de volta; ao deserto a levarei e lhe falarei com carinho. Devolverei suas videiras e transformarei o Vale de Acor em uma porta de esperança” (Os 2.14). Bendito seja Jesus Cristo, a razão da nossa esperança.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ▶ Em situações de medo e incerteza, como você enxerga a sua relação com Deus?

- ▶ Você considera que tem experiências marcantes que fortalecem a sua fé? Ou vive ouvindo e se lembrando das experiências de outras pessoas?

- ▶ Como você considera que se comporta em situações de medo? Acha que Deus pode ser um auxiliador nessas horas?

5. DESAFIO PRÁTICO

Desafiamos você a buscar alguém para quem você possa fazer uma confissão de pecados.

4 - DIVISÃO DA TERRA ENTRE AS TRIBOS

Josué 12 a 14

1. APRESENTAÇÃO

O Autor Sagrado inicia a sequência da conquista de Israel da Terra Prometida. A sequência da conquista começou pelo Oriente, passou para o ocidente, depois para o sul e, finalmente, tomou conta do norte da Terra Prometida.

O Primeiro Versículo do presente capítulo delinea a área da Transjordânia que Israel havia conquistado: “... desde o vale do Arnom, que flui para o mar Morto, vindo do oriente, mais ou menos a meio de seu curso (no sul), até o monte Hermom (no norte); e incluindo também a Arabá, para o oriente (ou seja, o vale do rio Jordão, no lado oriental daquele rio)”.

A distância entre os pontos extremos da conquista não era muito grande. Seom tinha governado sobre um território que, do norte para o sul, cobria, no máximo, 150 (cento e cinquenta) quilômetros. Ogue, por sua vez, tinha governado sobre uma área que se estendia para o norte da fronteira de Seom por cerca de, no máximo, 100 (cem) quilômetros ali.

Seom e Ogue, esses dois monarcas, foram derrotados mediante o poder de Yahweh, através de Josué; e o resultado foi que, nos territórios desses dois reis, se instalaram as tribos de Rúben, de Gade e a meia tribo de Manassés. Por conseguinte, antes mesmo da conquista da parte ocidental da Terra Prometida, a sua parte oriental já tinha sido conquistada e ocupada por Israel. Esse território foi entregue àquelas duas tribos e meia, com a promessa de que um forte contingente (foram cerca de quarenta mil homens) ajudasse seus irmãos na conquista da porção ocidental da Terra Prometida, bem como de todo o resto da Palestina. E a promessa foi mantida. Dessa forma, a Transjordânia tornou-se uma possessão oficial daquelas duas tribos e meia mencionadas anteriormente.

Quando vamos ao verso 10, encontramos uma cidade chamada Jerusalém. O rei dessa cidade chamava-se Adoni-Zedeque. Encabeçou uma aliança de cinco reis contra Israel (**Js. 10.1-26**). Somente duas coligações dessa natureza foram formadas. A grande independência das cidades-estados dos amorreus facilitou a vitória de Israel.

No capítulo 13, vemos que Josué já era idoso. Depois de tantas lutas, embora com conquistas bem-sucedidas, e apesar de que, de maneira geral, a Terra Prometida já tivesse passado para as mãos dos hebreus, existiam ainda muitos bolsões de resistência. Embora Josué já fosse um homem idoso e tivesse cumprido bem sua missão, ainda havia muita terra a ser conquistada. Essas palavras trazem um pensamento para nós: não importa o quanto um homem tenha feito, nem quão bem ele tenha cumprido a sua tarefa, sempre haverá muito para ser feito, porquanto o trabalho de um homem nunca termina.

A obra de Moisés e de Josué é uma só e os territórios de ambos os lados do Jordão formam uma só nação, a Terra Prometida. Assim como Josué levou avante o intento de Moisés, no sentido de estabelecer um reino político, assim também o Verdadeiro Josué, JESUS (os dois nomes são iguais no hebraico e significam “SALVAÇÃO”), completou o intuito de Moisés ao estabelecer uma verdadeira teocracia, um reino espiritual neste mundo de pecado, como se deduz de vários trechos do Evangelho de João.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Josué 12. 1 – 6

Ter: Josué 12. 7 – 24

Qua: Josué 13. 1 – 13

Qui: Josué 13. 14 – 33

Sex: Josué 14. 1 – 5

Sáb: Josué 14. 6 – 15

2. ATIVIDADES

2.1. Com base em seus conhecimentos, responda: como Israel venceu suas guerras?

2.2 Assinale V ou F:

- () Josué foi o líder que levou o povo à Terra Prometida
- () Os israelitas conquistaram toda a Terra Prometida
- () Israel venceu as guerras pelo seu poderio militar e não pelo poder de Deus
- () Deus abençoou Israel mediante a obediência deles

3. APLICAÇÕES

Josué e Calebe eram os únicos que ainda viviam, de todos os israelitas que saíram do Egito, por serem fiéis ao Senhor. Moisés fez uma promessa a Calebe (**Nm 14.22-24**) quando ele visitou a terra de Canaã como espia. Josué e Calebe nos ensinam que a Fé remove montanhas, derruba obstáculos, faz com que nos aproximemos do Senhor.

Deus é fiel em suas promessas. Ele nunca deixa faltar nada aos seus servos. Por isso, vale a pena perseverar em servir ao Senhor, porque Deus nos ama e sempre terá o melhor para nós.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

► Muitas vezes ouvimos uma promessa de Deus na vida e nos esquecemos do que está em nossa volta. E então, pensamos que, fazendo as coisas do nosso modo, as coisas irão se resolver. Será que vale a pena não esperar no Senhor? Se está difícil: persevere em seguir ao Senhor.

► Deus é justo. Deus nunca demora em suas promessas. Portanto, aprenda a esperar as respostas do Criador para a sua vida. Não o que você quer ouvir, mas o que você precisa ouvir.

5. DESAFIO PRÁTICO

Colocar sua Fé em prática durante a semana, através das adversidades da vida. Aprenda mais a depender de Deus e menos de si mesmo.

5 - JOSUÉ INCENTIVA AO POVO SER FIEL

Josué 23 e 24

1. APRESENTAÇÃO

Estamos chegando ao final do livro das conquistas. Josué já estava avançado em idade. Após ter efetuado o plano para conquistar Canaã, o líder escolhido por Deus para substituir Moisés organiza primeiro um encontro com os líderes do povo e depois com toda a congregação, com o intuito de lembrar: 1) Quem Deus é e sua Aliança com Israel; 2) Quem é o povo de Israel e o seu compromisso com a Aliança com Deus.

No capítulo 23, Josué se encontra com todos os líderes da nação (v.2) e, de modo sistemático, ministra a eles, que agora continuarão o projeto de conquistar Canaã sem a sua liderança, sob a fidelidade e o poderio do Senhor “Deus de Abraão, Isaque e Jacó”. Josué traz à memória da liderança como que, em cada batalha, o Senhor os ajudou a vencer (vs.4, 5, 9, e 10). De forma muito interessante, imediatamente ele faz menção aos mandamentos da lei dada a Moisés (v.6) e “amarra” as vitórias obtidas nos campos de batalha às experiências vivenciadas com Deus e à obediência a Ele (v.5). Desse modo, de forma enfática, Josué exorta os líderes a guardarem e cumprirem Suas diretrizes. Com isso, Josué fundamenta que as nossas experiências com Deus necessitam ser guiadas pelos Seus mandamentos.

Em contraposição à fidelidade do Senhor, a partir do versículo 12, o autor lembra que, se o povo de Israel não guardar os mandamentos e, com isso, fizer alianças com os povos cananeus, Deus não o ajudará mais na conquista de Canaã. Além disso, alerta também que esses povos trarão dificuldades para o cotidiano de Israel e a ira de Deus (Justiça divina em ação) cairia sobre Seu povo (v.15 e 16). Isso nos leva ao início do livro, quando o Senhor se dirige a Josué e diz: “tão somente sê forte e muito corajoso para teres o cuidado de fazer toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; não te desvies,...para que seja bem sucedido por onde quer que andares, não cesses de falar deste Livro da Lei, antes medita de dia e de noite.....então farás prosperar o seu caminho e serás bem sucedido”. (Js1.7,8)

Josué, como líder, entende a responsabilidade de liderar e exercer autoridade sobre alguém. Creio que seja esse o motivo que ele faz dois encontros, um com os líderes e outro com toda a congregação. Ele pontua no seu encontro com os líderes que eles devem se empenhar “em guardar as suas almas, para amardes ao Senhor vosso Deus” (v.11) e as consequências do desvio da fé. Esse direcionamento foi importante, pois seriam esses líderes que teriam, no presente e no futuro próximo, a responsabilidade de guiar, cuidar e edificar, não mais um amontado de escravos, não mais uma junção de tribos nômades, mas, sim, a Nação de Israel.

No capítulo 24, vemos que Josué reúne todas as tribos na cidade de Siquém, uma das cidades de refúgio. Ele, assim como na sua reunião anterior com os líderes, procura trazer à memória quem o Senhor Deus é e suas ações para cumprir a Aliança que estabeleceu com Abraão. Nesse discurso, Josué narra a ação do Senhor desde a escolha de Abraão e sua saída da terra dos caldeus (a expressão “dalém do Eufrates” indica a região da Suméria, que surgiria mais tarde o império babilônico) e sua passagem por Canaã. Continua a narrativa mostrando a ida dos seus descendentes ao Egito, como pastores e depois a transformação desses em escravos. O discurso apresenta a intervenção divina que liberta os hebreus da escravidão e a condução deles até a terra de Canaã.

É interessante que, nesse discurso, Josué apresenta ao povo de Israel três grupos de divindades: 1) deuses suméricos/babilônicos; 2) deuses egípcios e 3) deuses amorreus/cananeus. Tais deuses das

regiões que fazem parte da história da formação da nação israelita. E após narrar a trajetória da formação do povo de Israel, Josué conduz o povo a uma tomada de decisão: “Escolham” (v.15). Josué indaga ao povo qual deus eles gostariam de servir e por três vezes o povo declara que escolheu servir e adorar o Senhor Deus (v.16-18, 21, 24). Ao mesmo tempo em que indaga ao povo, ele declara sua escolha pessoal: “eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (15b). Essa afirmação na nossa língua tem um significado incompleto, pois escrevemos normalmente, no tempo futuro, mas, no hebraico, expressa ação contínua, envolve os três tempos. Desse modo, a expressão seria assim escrita: “Josué escolheu e continuaria a escolher” servir a Deus.

Josué estabelece uma pedra em memorial na cidade de Siquém, para lembrar ao povo do pacto estabelecido ali. Juntamente com o Altar no monte Ebal (Js. 8. 30-35) e as pedras em Gilgal (Js. 4. 5-9), as gerações futuras poderiam se lembrar da fidelidade de Deus e das escolhas que os seus antepassados fizeram.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Js. 23. 1-8

Ter: Js. 23. 9-16

Qua: Js.24. 1-14

Qui: Js. 24.15-3

Sex: Jr. 2. 1-13

Sáb: Cl. 2.20-23; 3.1-11

2. ATIVIDADES

1 – Qual o versículo que mais lhe chamou a atenção nessa lição? Tente explicar o motivo.

2 – “Portanto, empenhai-vos em guardar as vossas almas para amardes ao Senhor vosso Deus” (Js 23.11). Cite exemplos de como podemos pôr em prática esse versículo.

3. APLICAÇÕES

1 – É interessante o cuidado que Josué tem ao ministrar a liderança, preparando-os para a continuação do projeto de conquista e assentamento do povo de Israel. Ele se preocupa tanto com manutenção da atividade bem como com o relacionamento espiritual dos líderes. Talvez por já ter passado pela mesma experiência quando assumiu a liderança dos israelitas após o falecimento de Moisés, ele tem uma ideia do que passariam. Todos que estão hoje em uma posição de liderança podem aprender, com esse e outros exemplos bíblicos, o que fazer “ao passar a tocha”, afinal, um dia, haverá uma troca de liderança, porque ninguém é insubstituível! Desde a escolha do sucessor, até o discipulado dele, devemos estar sob a orientação do Espírito. Esse processo faz parte da responsabilidade inerente à função de líder, independentemente se estamos liderando um ministério de grande ou pequena visibilidade ou alguma atividade temporária.

2 – A Fidelidade do Senhor nos traz segurança e, por isso, podemos “descansar, isto é, confiar em quem Ele É e no que Ele diz. Ao longo do capítulo 23, Josué relembra aos líderes que todas as promessas feitas

por Deus em relação à conquista de Canaã foram cumpridas (**v.3, 5,9,10 e 14**). Mas as bênçãos advindas da fidelidade divina não sugerem que iremos desfrutá-las independentemente do que façamos. Esse erro de interpretação acompanhou o povo de Israel por muitas gerações, pois acreditavam que bastava ser israelita para receber a graça do Senhor. Sabemos hoje que todos os seres humanos são pecadores (**Rm 3.23**) e somente por causa do sacrifício redimidor de Cristo é que ganhamos livre acesso a Deus (**Rm. 3.24-25**). O amor e a gratidão a Deus em nos salvar devem nos levar a aprofundar o nosso relacionamento com Ele (**Rm. 12.1-2**)

3 – Temos que ter cuidado com as nossas decisões, nossas palavras e nossas atitudes, de tal forma que sejam expressões sinceras da nossa fé e não emocionalismo ou influenciadas pelas circunstâncias. No capítulo 24, a congregação dos israelitas, por três vezes, declarou que estaria escolhendo o Senhor como o Deus de suas vidas, no entanto, passando a geração daqueles líderes que estavam com Josué, o povo veio a se distanciar do Senhor (**Jz.2.11-13**). A escolha de “andar com Deus” é a decisão mais séria e importante que podemos tomar. Ela irá atingir toda a extensão do ser e mexer em cada detalhe da nossa vida. Por isso, Jesus usa as parábolas do tesouro e da pérola (**Mt. 13.44-46**) para representar o custo de ser do Reino dos Céus, assim como em Lc. 25-35, em que Ele apresenta a renúncia como uma das características daquele que escolheu ser seu discípulo.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ▶ Você tem se esforçado para guardar e cumprir os mandamentos do Senhor? Se não, o que está atrapalhando?
- ▶ Você já parou para perceber quantas promessas/profecias bíblicas a respeito de Jesus foram cumpridas? Se não, faça uma pesquisa e comente com alguém sobre os resultados.
- ▶ Será que você “deitou fora os deuses” (Js.24.14) da sua vida? O que poderia ser hoje um deus na vida

5. DESAFIO PRÁTICO

Procure essa semana interceder pelas pessoas membros de outras religiões para que a graça de Jesus os alcance e venham desfrutar de um relacionamento verdadeiro com Ele.

6 - INTRODUÇÃO A JUÍZES

Juízes 1 a 3

1. APRESENTAÇÃO

O livro de Juízes narra a história de uma série de personagens que se esforçaram em dirigir o povo e mantê-lo a salvo da hostilidade das nações vizinhas. Esses personagens viveram durante o período compreendido entre a morte de Josué e os anos anteriores ao início da monarquia de Israel. Mais do que juízes no sentido estrito de administradores da justiça, eram líderes militares e, de certa forma, também religiosos, que guiaram de modo heroico as tribos israelitas na sua luta para permanecer nos territórios conquistados. Eles receberam esse título porque a raiz verbal de onde procede o substantivo hebraico traduzido por “juiz” também possui os significados de “guia”, “direção” ou “governo”.

Embora o caráter militar desses juízes seja evidente, o livro ressalta que todos eles atuaram como instrumentos do Senhor, suscitados e movidos pelo Seu Espírito, para levar a cabo uma missão especial, em um determinado momento e por um determinado tempo. Nas proezas que realizaram, sempre se revelou o poder de Deus, que, apesar das frequentes atitudes reprováveis dos israelitas, nunca deixou de cuidar deles.

A história dos juízes no livro se reduz a uma série de narrativas esporádicas e desconexas. E o tratamento que os protagonistas recebem é muito desigual. Enquanto a alguns poucos são dedicados vários capítulos (Débora, Gideão, Jefté, Sansão e Mica), de outros se menciona o nome, acompanhado, se muito, de uma brevíssima informação pessoal (Otniel, Eúde, Sangar, Tola, Ibsã, Elom e Abdom).

Por outro lado, os episódios registrados seguem um certo modelo, como se fosse um ciclo. Nesse modelo cíclico, apresentado de forma resumida em **Jz 2.16-19**, o povo se corrompia e era oprimido pelos inimigos. Deus, então, levantava um juiz para libertá-los, mas, um tempo depois de alcançarem a paz, o povo se corrompia novamente.

O livro faz questão de destacar logo no início que, muitos anos depois da morte de Josué, levantou-se uma geração que não conhecia o Senhor e nem a obra que havia feito a Israel (**Jz 2.10**). Isto é, essa nova geração não conhecia a história da libertação do Egito e nem a Lei entregue a Moisés. A geração mais velha, anterior, não se preocupou em ensinar seus filhos, os mais jovens de forma geral, sobre quem era o Senhor e qual é a Sua vontade. A geração mais velha foi negligente, por palavras, ações ou omissões, e não deu o exemplo necessário para que a geração mais nova pudesse aprender sobre Deus e suas leis. Não se pode reputar o fracasso das próximas gerações apenas a suas próprias escolhas, mas também às referências e influências que tiveram (ou não) das gerações anteriores.

Mas, evidentemente, qualquer negligência ou mal exemplo das gerações anteriores não isenta as novas gerações de buscarem a Deus por conta própria, até porque, infelizmente, alguns jovens serão filhos de pessoas que não desejam servir ao Senhor. Além disso, há ainda os jovens que, mesmo tendo tido bom



exemplo dos pais, não desejam dar ouvidos, pois são orgulhos e desejam andar em seus próprios caminhos.

Um paralelo que se pode fazer entre as histórias de Juízes e os cristãos atualmente é a aceitação por parte de Israel das práticas dos povos ao redor (Jz 2.11-12) e a condescendência dos crentes com o pecado. Assim como Deus não tinha compromisso em proteger o povo quando esse se curvava aos ídolos, Deus também não tem compromisso em produzir em nós os frutos do Espírito se estivermos vivendo contra Sua vontade. A santificação está intimamente relacionada ao alcance das bênçãos espirituais. Quem produz o fruto do Espírito, como a paz, a alegria e a mansidão, é Deus, porém, isso só ocorrerá se amarmos ao Senhor de todo o nosso coração e se nos empenharmos em andar em amor, justiça e santidade.

Um último aspecto importante para se compreender em Juízes, e também em outras partes do Antigo Testamento, são as coisas ruins que Deus permite que aconteçam para nosso aprendizado. Em Jz 3.1-2 está registrado que Deus deixou algumas nações inimigas ficarem no território para provar Israel. Como a revelação de Deus é progressiva, nem sempre a teologia judaica sabia diferenciar o que era ação direta e o que era permissão de Deus. Nesse caso, entendemos que Deus permitiu que esses povos ficassem ali, até como resultado do pecado povo, pois o Senhor via nisso um propósito. No caso, o povo de Israel precisava aprender a formar um poderio militar, visto que viveria em um território estratégico e enfrentaria o ataque de várias nações durante sua história. Da mesma forma, até os males que vêm sobre nós, pela permissão de Deus, como consequência do nosso afastamento do Senhor, podem ter propósitos positivos, por exemplo, nos despertar. É como as bolotas dos porcos que o filho pródigo teve que comer. Somente quando estava no fundo do poço, caiu em si que precisava voltar para a casa do pai.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Js. 23. 1-8

Ter: Js. 23. 9-16

Qua: Js.24. 1-14

Qui: Js. 24.15-3

Sex: Jr. 2. 1-13

Sáb: Cl. 2.20-23; 3.1-11

2. ATIVIDADES

Assista a um vídeo introdutório de Juízes por meio do QR Code ao lado. Esse vídeo também apresenta uma versão do ciclo existente no livro de Juízes, que ele chama de “espiral”. Quais são as cinco etapas do ciclo citado no vídeo?



3. APLICAÇÕES

Como vimos na apresentação, uma possível negligência da geração anterior fez com que as novas gerações de israelitas não conhecessem ao Senhor. Você é chamado(a) para testemunhar do Evangelho não apenas para os adultos do seu tempo. Também é sua responsabilidade passar o conhecimento do Evangelho para as próximas gerações, isto é, para as crianças, os adolescentes e os jovens da sua casa. Isso deve ser feito por meio de palavras e ações. É preciso haver coerência, pois, caso

suas atitudes estejam em contradição com o que você prega, não haverá resultado. As novas gerações são rápidas para detectar a hipocrisia, no entanto, se você mostrar às próximas gerações o genuíno Evangelho, terá a consciência tranqüila, caso eles deixem de seguir o caminho do Senhor.

Se você é de uma geração mais nova, um adolescente ou jovem, saiba que, em breve, você estará na liderança da igreja, ou seja, você terá o privilégio e a responsabilidade de tomar importantes decisões que poderão promover o avanço do Reino nesse mundo, mas, para isso, precisa ter humildade hoje e aprender com as gerações mais velhas. Isso quer dizer que você precisa reconhecer a experiência e a sabedoria dos que vieram antes de você e seguir seus exemplos. Evidentemente, nem todos da geração mais velha têm bom testemunho para dar e nem todos são sábios (os tolos também envelhecem). Os cabelos brancos não necessariamente são sinal de sabedoria, mas, ainda assim, sempre haverá aqueles adultos e idosos piedosos e sábios em quem você poderá se espelhar. Para isso, você precisará procurar essas pessoas e se aproximar delas. Infelizmente, nem sempre eles estarão perto de você, por exemplo, na sua própria família.

Por fim, lembre que, assim como Deus permitiu o ataque dos inimigos para que o povo de Israel percebesse seus erros, da mesma forma Deus pode permitir problemas e lutas em sua vida para que você perceba que seus caminhos estão errados. Esses problemas podem ser as próprias consequências de seus pecados. É possível que Deus, por misericórdia, poupe você de todas as consequências de seus erros por algum tempo. Talvez, se não fosse a misericórdia de Deus, você já tivesse acabado com seu casamento, ou perdido seu emprego, ou destruído sua saúde. Mas, pode chegar um tempo em que a mão de proteção de Deus será tirada, pois o mal que você tem feito, ou a sua omissão, chegou ao limite. Quando isso ocorrer, e se isso ocorrer, sua atitude não deve ser de revolta ou remorso, mas de arrependimento e de retorno ao caminho do Pai. No entanto, fica o alerta para que você mude seus caminhos antes do ataque do inimigo, diferentemente do que fez Israel no período dos juízes.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ▶ Você acha que a geração atual, mais velha, tem se empenhado em passar para as gerações mais jovens o conhecimento de Deus? A geração mais velha tem dado um bom testemunho? E você, tem feito sua parte?
- ▶ Você acha que a geração mais jovem tem buscado observar e imitar os bons exemplos existentes na geração mais velha? Em quem você está se espelhando?
- ▶ Você tem alguma experiência de ter se aproximado de Deus pela dor? Isto é, de ter se afastado a ponto de sofrer as consequências do pecado e depois cair em si.

5. DESAFIO PRÁTICO

Conte a seus filhos algo importante que Deus fez em sua vida. Ou pergunte a seus pais algo importante que Deus fez em suas vidas.

7 - DÉBORA

Juízes 4 e 5

1. APRESENTAÇÃO

Um padrão da história de Israel que se repete com frequência no livro de Juízes é que, após a morte de um líder, o povo entrava em um ciclo de apostasia, opressão, clamor, libertação e paz. Em tempos de apostasia, Israel esquecia-se de Deus para assumir uma vida idólatra e pecaminosa, que parecia mal aos olhos do Senhor.

Como resultado da apostasia, Deus entregava os filhos de Israel aos seus inimigos, que os submetiam à dura servidão por muitos anos. Debaixo de forte opressão, Israel lembrava-se do Senhor, O Seu Deus, e para Ele se voltava com um clamor de socorro. O Senhor, sempre demonstrando misericórdia para com os filhos de Israel, ouvia o seu clamor e lhes enviava um libertador, isto é, um juiz que assumia a liderança do povo, libertava-o da opressão dos inimigos e mantinha a paz.

Depois que os juízes, Otoniel, Eúde e Sangar, libertaram Israel, os israelitas tornaram a pecar e entraram em mais um contexto de dura opressão, imposta por Jabim, rei de Canaã. Uma vez mais, Deus ouviu o clamor de seu povo. Mas, dessa vez, O Senhor enviou uma libertadora para ser como uma mãe para Israel (**Juízes 5:7**). Essa libertadora, a quem Deus confiou a função de juíza em Israel, foi Débora, mulher de honra, profetisa e esposa de um homem chamado Lapidote.

A história singular de Débora, narrada em prosa em Juízes 4 e cantada em poesia, pela própria Débora, em Juízes 5, começa em um contexto de vinte anos de opressão e termina em um contexto de paz, que durou quarenta anos. Embora a juíza Débora tenha sido citada na Bíblia apenas nesses dois capítulos de Juízes, sua história, contada por revelação divina, não pode ser negada e nem inferiorizada. Isso porque, a vida de Débora deixou um fato bíblico de valorização da mulher em tempos nos quais as funções de liderança eram confiadas quase sempre aos homens.

Débora, escolhida por Deus e não por homens para liderar Israel, longe de toda a pompa que sua função de juíza poderia lhe oferecer, preferiu exercer com humildade sua função, colocando-se em posição mais próxima do seu povo. Para isso, ela se assentava debaixo das palmeiras, nas montanhas de Efraim, onde atendia os filhos de Israel que subiam até ela com suas causas, a fim de que ela as julgasse e lhes fizesse justiça.

Embora Débora seja quase sempre lembrada pela sua proeminente função de juíza, ela também era uma profetisa, isto é, chamada para levar ao povo as mensagens do Senhor. Na função de profetisa, Débora manda chamar Baraque, o líder militar de Israel, para dizer a ele que o Senhor Deus ordenou-lhe juntar 10.000 homens e ir à batalha contra Sísera.

Em sua profecia a Baraque, Débora deu-lhe certeza de que ele seria vitorioso contra o exército cananeu, pois o Senhor entregaria em suas mãos Sísera e os carros de ferro do exército de Jabim, com a sua multidão. Mas Baraque, possivelmente, lembrando-se dos novecentos carros de ferro do exército cananeu, disse que só cumpriria essa missão se Débora fosse com ele.

Por sua fragilidade em assumir sozinho a liderança da missão de Deus a ele confiada, Débora disse a Baraque que iria com ele, porém, a honra da vitória seria dada a uma mulher e, na mão dela, o Senhor entregaria Sísera. De fato, a profecia se cumpriu tal como a Palavra de Deus foi proferida por Débora. Baraque e seu “time” venceram a guerra, mas foi a corajosa Jael, mulher de Héber, o queneu, quem “marcou o gol” da vitória.

Para essa guerra, o chefe militar, Sísera, levou os imponentes novecentos carros de ferro e todo o povo que estava com ele. Já Baraque, levou Débora e mais dez mil homens. Débora, encorajando Baraque mais uma vez, confirmou pela Palavra do Senhor a derrota de Sísera.

De acordo com o cântico de Débora, a vitória aconteceu após uma intervenção do Senhor dos Exércitos manifesta em terremoto e chuva (**Juízes 5:4**). Depois disso, o ribeiro de Quisom fez um arrasto do exército de Sísera (**Juízes 5:21**) fazendo com que os cascos dos cavalos se despedaçassem (**Juízes 5:22**). Por fim, ao fio da espada de Baraque, todo o exército de Sísera foi destruído até não ficar um só soldado. No entanto, Sísera fugiu a pé, já que os carros atolados nas águas de Quisom não poderiam levá-lo para lugar algum.

Na fuga, Sísera acolheu-se na tenda de Jael, mulher de Héber, já que havia paz entre o rei de Canaã e a família de Héber. Jael deu um tratamento vip a Sísera, ao dar-lhe segurança, alimento nobre e um lugar aconchegante para ele dormir e não acordar mais. Depois que Sísera adormeceu profundamente, Jael deu-lhe um mortal na cabeça, com martelo e estaca, que nem deu tempo de ele acordar e perguntar o que aconteceu. Triunfante, Jael foi ao encontro de Baraque e o chamou para ver Sísera morto com uma estaca cravada na cabeça. Baraque, ao contemplar o poderoso Sísera ali, morto, pela ação precisa e sem força de uma mulher, muito possivelmente, só conseguiu lembrar da profecia de Débora, que revelava que as honras da vitória seriam para uma mulher.

Na galeria dos heróis da fé de Hebreus 11, Baraque é citado juntamente com Gideão, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas (**Hebreus 11:32-33**), como aqueles que, pela fé, lutaram contra nações inteiras e venceram. Porém, foi também pela fé de Débora e pela coragem de Jael que ele venceu a batalha, a qual o Senhor disse que ele venceria.

Em seu belo cântico de gratidão, Débora apela para si “Desperta, desperta, Débora, desperta, desperta”, a fim de que ela se levantasse junto com Baraque para a batalha já vencida pelo Senhor. Em poesia, soube glorificar O Senhor e honrar a todos que contribuíram para a vitória sobre Sísera e seu exército. E, como mãe de Israel, em sua sensibilidade, lembrou-se da mãe de Sísera, que aguardava na janela o filho que não voltaria mais (**Juízes 5:28**). Por fim, nas últimas palavras de seu cântico, Débora honrou os que, como ela, amavam a Deus, dizendo que eles brilham como o sol quando se levanta no seu esplendor (**Juízes 5:31**). Assim, brilhou Débora em Israel, deixando um legado de fé e liderança e a conquista de quarenta anos de paz na terra.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Dt.33:2

Ter: Êx. 19:18; Sl. 68:8

Qua: Is. 55:8

Qui: Hb.11:32-33

Sex: Pv.31:1-15

Sáb: Pv.31:16-31

2. ATIVIDADES

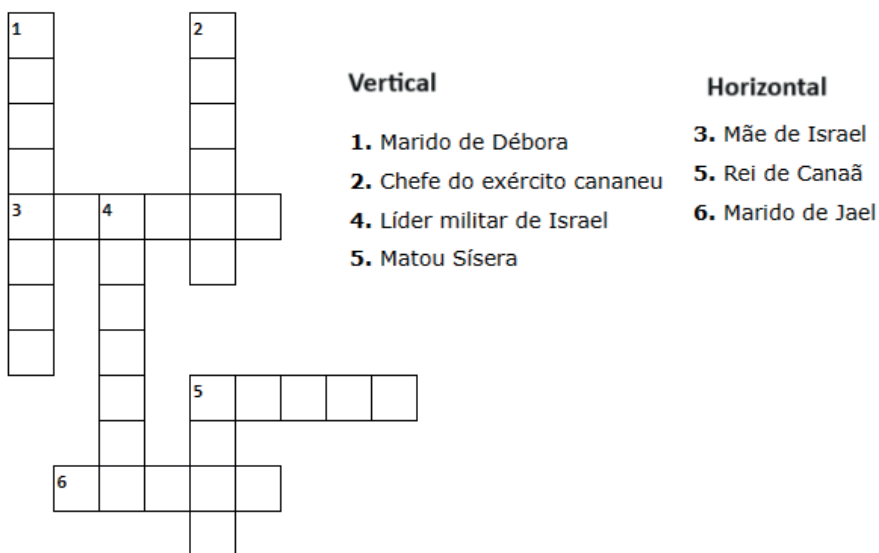
i. Todas as pessoas a seguir são mencionadas no cântico de Débora, EXCETO:

- () Héber
- () Baraque
- () Sísera
- () Lapidote
- () Jael
- () Mãe de Sísera

ii. Ao apontar para o qrcode ao lado, você terá um estudo aprofundado sobre a liderança de Débora em Israel. Indique algo que você aprendeu no vídeo e que você não sabia.



iii. Identifique nas palavras cruzadas os personagens bíblicos do estudo da Juíza Débora.



3. APLICAÇÕES

Débora, mais do que juíza e profetisa, para Deus, ela exerceu a função de mãe de Israel. Uma mãe é aquela que cuida, orienta e protege o seu filho. E mais do que tudo isso, uma mãe dá a sua vida pelos seus filhos. Débora foi abençoada por Deus com uma função mais humana e superior, a de liderança. No entanto, é importante observar que Débora exercia a liderança, porém, não a ostentava como um poder para colocar pessoas às suas ordens. Ela exercia uma autoridade debaixo do temor de Deus, com humildade. Por isso, era tão próxima do seu povo e não passou por cima da autoridade do seu marido e nem do chefe militar do exército do seu povo.

Infelizmente, muitas mulheres têm abraçado o discurso do “empoderamento feminino” e têm-se colocado em posições de confrontos com os homens. É bem verdade que, na história, muitas mulheres tiveram seus legados esquecidos ou inferiorizados. Mas a história se corrige com ações e essas ações devem ser de valorização da mulher e isso deve começar da mulher. Que valor será reconhecido em mulheres que tiram as roupas para exigirem seus direitos? Que valor será reconhecido na mulher que inferioriza os homens para se colocar em posição acima deles? As mulheres que, de fato, tiveram seu lugar ao sol na história e na Bíblia colocaram em evidência seus talentos, valores e atitudes e foram reconhecidas pela luz que refletiam e não pelo barulho que faziam. Essas mulheres foram honradas pelas pessoas e não empoderadas por discursos de ilusão. E mais que honrada, a mulher que teme ao Senhor essa será louvada (**Pv. 31:30**).

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- Com qual personagem da história de Débora você mais se identifica? Por quê?
- Para você, o que fez a diferença na vitória contra Sísera e seu exército?

5. DESAFIO PRÁTICO

Identifique durante a semana bons e maus exemplos de liderança.

8 - GIDEÃO

Juizes 6 a 8

1. APRESENTAÇÃO

Como já vimos em lições anteriores, aqui temos a repetição do ciclo vicioso no qual Israel se encontrava: apostasia-opressão-arrependimento-libertação. A vitória sobre Sísera certamente conduziu Israel a uma renovação da Fé, mas, com o passar do tempo, a memória do grande livramento foi apagada. Durante a regência de Débora, a paz reinou por quarenta anos (**Js 5.32**), porém, logo os Israelitas fizeram o que era mau aos olhos do Senhor e Ele permitiu que os Midianitas¹ os oprimissem por sete anos (**Js 6.1**), como punição por sua idolatria. O personagem da vez é Gideão, muito conhecido da maior parte daqueles que foram criados na igreja.

Durante esse período, Israel empobreceu muito (**Js 6.6**) e só então clamou ao Senhor. Curioso como, às vezes, só recorremos ao Criador quando já não nos resta nada ou quase nada. Quanto sofrimento poderia ter sido evitado se Deus tivesse sido invocado antes?

Os midianitas, enquanto povo seminômade, chegavam com seus gados e tendas e ficavam nas periferias das cidades israelitas. Além disso, tinham uma arma de ataque rápida e de longo alcance: camelos. Seus métodos de ataque afetavam toda a agricultura e rebanhos de Israel, além de tornar inseguro viver em cidades abertas, pois eram alvos fáceis. Cada ataque dos midianitas significava um inverno longo e sofrido (CUNDALL, MORRIS, 2011, p. 100-101).

Diante do clamor do povo, Deus levantou um profeta desconhecido (**v. 8-10**) para lembrá-lo de quem Ele Era. Simultaneamente, enviou um anjo à presença de Gideão, quando ele realizava uma tarefa cotidiana – “malhar o trigo”, que significa debulhá-lo, tirar da espiga os grãos. Normalmente, isso era feito em local aberto (para que o vento ajudasse a separar a palha dos grãos), mas Gideão, consciente e precavido, desenvolveu a técnica de fazer isso em um lagar (tanque), percebendo que estaria mais seguro se escondido dos visitantes indesejados. Por outro lado, o fato de conseguir malhar o trigo num lagar indica a pequenez da colheita. Eram tempos difíceis.

O anjo do Altíssimo reconhece o valor de Gideão (**v. 12**) e o encoraja, usando as mesmas palavras usadas para Josué (compare **v. 14** com **Js 1.9**, como também, com as palavras do próprio Cristo em **Mt 28.19-20**). Mas Gideão questiona, respeitosamente, onde estava O Senhor que os havia desamparado e como ele, o menor da casa de seu pai, a família mais pobre da tribo de Manassés, poderia libertar o povo (**v.13 e 15**). Desconfiado de sua própria Fé, Gideão pede um sinal ao anjo: que este permaneça até que ele volte com uma generosa oferta. Neste ponto, é curioso observar como, até em sua incredulidade, Gideão é obediente: ele cumpriu o rito mosaico de adoração ao Eterno, entregando uma oferta muito parecida com a que Abraão entregou quando três anjos vieram visitá-lo e anunciaram o nascimento de Isaque (**Gn. 18.6-8**). O consumo da oferta pelo fogo deu a Gideão a certeza de que ele estava lidando com o Deus de seus pais (**v. 21-22**), a ponto de edificar um altar naquele lugar e chamá-lo de **YAHWEH SHALOM** (O Senhor É Paz).

Consciente da missão para a qual fora comissionado, Gideão põe em prática sua primeira ação

¹ Midianitas eram descendentes de Midiã, um filho de Abraão e Quetura. Eram um povo nômade que vivia a leste do Rio Jordão e do mar Morto. O texto também faz menção aos Amalequitas (v. 3), que eram descendentes de Amaleque, neto de Esaú, também nômades. Essa nota serve apenas para lembrar-nos de que, mesmo após o arrependimento e a remissão pelos pecados, ele continua trazendo consequências para a nossa vida, gerações depois. Isso deveria nos fazer refletir mais sobre a resistência ao pecado.

(indicada por Deus) contra a idolatria: derruba um altar de Baal e um jardim de Aserá, que eram de propriedade de seu pai, Joás. A cidade inteira se inflama contra ele, mas a reação de seu pai é, no mínimo, interessante: *“Se Baal é Deus, contenda ele mesmo”* (v. 31). Não temos informações do porquê o pai de Gideão tinha um altar, mas isso demonstra o quanto ele estava envolvido em idolatria, como qualquer outro do povo. Podemos verificar, entretanto, que sua reação imediata demonstra uma insatisfação com Baal e, quiçá, uma vaga lembrança do Deus Verdadeiro. Esse pode ter sido o princípio da redenção de Joás. A ação de Gideão gera duas consequências imediatas: a primeira, ele passa a ser chamado de Jerubaal (que significa “Baal contenda contra ele”); a segunda, midianitas, amalequitas e todos os povos do oriente se juntaram contra Israel. Ciente de sua missão e revestido do Espírito Santo de Deus (v. 34), Gideão toca sua buzina, envia mensageiros e reúne o povo.

Mas, outra vez, desconfiado de si mesmo, resolve testar O Senhor (Jz 6.36-40). Gideão não queria descobrir a vontade de Deus – isso ele já sabia – mas queria confirmar sua presença em uma missão tão grandiosa. O cumprimento do primeiro milagre era comum, mas o segundo é realmente um fato sobrenatural²: “O Senhor foi paciente com Gideão e concedeu-lhe a segurança de que ele tanto necessitava” (PLENITUDE, 2001, p.260).

Aqui, chegamos ao momento mais conhecido da história de Gideão: diante da fonte de Harode, Deus vai testando o povo (mais de 32.000 homens) até que restem apenas 300 homens. O objetivo do Senhor está claro, no versículo 2: “Muito é o povo que está contigo, para eu dar os midianitas em sua mão; a fim de que Israel se não glorie contra mim, dizendo: A minha mão me livrou”. Deus queria deixar claro que um milagre estava por acontecer!

Pacientemente, Deus confirma seus planos a Gideão (o sonho dos midianitas confirma a vontade do Senhor até mesmo em meio aos idólatras – Jz 7.13-14), que, imediatamente, adorou ao Altíssimo e se dispôs a obedecer (v.15). A estratégia bélica é tão simples e eficiente como improvável: ao iniciar o ataque por volta da meia-noite – após a segunda troca de guarda e já com o exército dormindo – Gideão surpreende os inimigos de forma que, atordoados, atacam uns aos outros. Somente a vontade de Deus poderia garantir isso!

Apesar da estrondosa vitória, Gideão passa a enfrentar um problema diplomático, o qual ele resolve com bastante humildade (Jz 8.1-3)³. Prossequindo sua campanha militar, ele ainda vence a desconfiança de Sucote e Penuel, derrubando mais de cento e vinte mil homens e matando os príncipes Zeba e Salmuna. (Jz 8.4-21). Com tamanho sucesso, o povo pede que ele e sua dinastia reine sobre Israel, o que foi prontamente recusado por Gideão. A terra teve paz por quarenta anos nos dias de Gideão, mas, apesar de sua humildade, alguns aspectos falhos de sua liderança deixaram espaço para renovação do ciclo: apostasia-opressão-arrependimento-libertação.

Deus está disposto a nos libertar a todo o tempo. Mas nós devemos estar atentos e resistir ao pecado sempre. Basta um momento de relaxamento para sermos surpreendidos e derrotados.

² “A razão para mudança nos detalhes do sinal foi, provavelmente, a percepção de Gideão de que a lâ absorveria orvalho pesado muito mais do que a pedra da eira e, assim, secar-se-ia muito menos rapidamente quando o sol se erguesse. O contrário seria um milagre muito maior, e isto mesmo Gideão pediu, consciente de que estaria pertíssimo de provocar a ira de Deus com sua falta de confiança” (CUNDALL, MORRIS, 2011, p. 106);

³ A resposta de Gideão é uma ótima aplicação de Pv 15.1;



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Gênesis 18.1-16

Ter: Juízes 6.1-10

Qua: Juízes 6.11-40

Qui: Juízes 7

Sex: Provérbios 15.1

Sáb: Juízes 8

2. ATIVIDADES

1. Arma secreta dos midianitas e amalequitas para vencer Israel;
2. Características dos povos que estavam atacando Israel nos tempos de Gideão;
3. Tarefa desempenhada por Gideão quando o Anjo do Senhor lhe apareceu;
4. YAHWEH-_____, nome do altar levantado por Gideão;
5. Consorte de Baal, divindade atingida pela primeira ação de Gideão;
6. Filho de Gideão;



3. APLICAÇÕES

Gideão demonstrou várias habilidades importantes para a liderança, que certamente seriam úteis nos dias de hoje: a) relutância em liderar, a não ser que Deus chame; 2) dependência do Senhor; 3) prontidão para colocar a Fé em ação; 4) disposição para usar os dons que Deus lhe deu; 5) glorificou a Deus antes e depois de suas vitórias; 6) humilde, deu crédito aos outros que atuaram com ele;

Até mesmo a sua incredulidade parece ser uma boa característica. Ele, obediente e respeitosamente, testou a Deus muito mais no sentido de desconfiar de sua própria percepção acerca da atuação divina do que por duvidar do Criador. Um cristão não age por impulso ao primeiro “sinal”, mas, antes, confirma a vontade de Deus. Além de tudo, ele recusou-se a ser rei e iniciar uma dinastia. Gideão entendia que o propósito do Senhor era uma Teocracia (Deus como rei de seu povo).

Todavia, apesar de todas as virtudes, ele cometeu alguns erros importantes que temos a obrigação de observar: ao arrecadar algo em torno de 16 a 30 kg de ouro para fazer uma éfode (veste sacerdotal – uma espécie de armadura), ele acabou levando o povo de volta à idolatria (**Jz 8.24-27**); ao ter setenta filhos, de muitas mulheres diferentes, Gideão se revelou um pai ausente, que não soube transmitir aos seus filhos e ao seu povo os ensinamentos de Deus (**Jz 9.1-6**). “Talvez seja mais fácil honrar a Deus mediante ação corajosa, sob a luz de uma

emergência nacional, do que honrá-lo persistentemente no dia-a-dia rotineiro, que exige um tipo diferente de coragem” (CUNDALL, MORRIS, 2011, p. 118).

Abimeleque, por sinal, apesar de ser possuidor de um carisma pessoal, não tinha a mente de Deus. Líderes piedosos fazem as coisas segundo a vontade do Senhor e não a própria. O livro de Juízes, em geral, e a história de Gideão, em particular, nos ensinam a confiar mais na presença de Deus e em seus recursos do que em nossas capacidades. Nossos recursos e habilidades podem ser usados por Deus, mas, sem Ele, são limitados. Pouco, na mão de Deus, já é o suficiente.

Mas, acima de tudo, algo que me chama a atenção desde o começo da história de Gideão é que ele não esmorece em tempos difíceis – talvez, este tenha sido um dos motivos para Deus escolhê-lo. Quando as coisas não estavam bem, ele trabalhava, árdua e astutamente, fazendo sua parte, para que a vida continuasse. Um cristão verdadeiro não se deixa vencer pelas adversidades, mas as aceita e acolhe as oposições, crendo que Deus as usará para treiná-lo na obediência e fortalecê-lo na luta espiritual: *“Gideão passou pelo teste da adversidade com distinção, porém, não foi o primeiro, nem o último, a ser menos bem sucedido no teste de prosperidade” (CUNDALL, MORRIS, 2011, p. 118).*

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ▶ Quantas das habilidades de liderança de Gideão podem ser encontradas em você? Ótimo se forem muitas, mas foque nas que você não assinalou. O que é preciso mudar?
- ▶ Você já se sentiu em dúvida acerca de qual é a vontade de Deus? Como fazer para identificá-la sem abrir mão da Fé?
- ▶ Alguma vez você já se sentiu mais próximo de Deus em uma situação difícil, do que em dias normais, ou em uma situação de bonança? Compartilhe com a sala e tentem identificar as razões para que isto

5. DESAFIO PRÁTICO

Nesta semana, seu desafio será identificar a vontade de Deus para algum tema que incomode seu coração. Coloque diante dEle um propósito e procure meios de identificar sua vontade. Faça isso em parceria com alguém, de preferência, alguém mais experiente, que possa te dar ideias de como não confundir a sua vontade com a Divina.

9 - SANSÃO

Juízes 13 a 16

1. APRESENTAÇÃO

Mais uma vez, os israelitas tornaram a fazer o que era reprovável aos olhos do Senhor (13.1). Seguindo o ciclo padrão do livro de Juízes, Deus entrega o povo à opressão de uma nação vizinha. Desta vez, a opressão veio pelos filisteus, que dominaram Israel por quarenta anos. Um detalhe alarmante do cenário apresentado nos capítulos 13 a 16 é a ausência de clamor por parte de Israel, demonstrando o grau de afastamento de Deus. Ainda assim, o Senhor evidencia a sua misericórdia e mais uma vez separa um juiz para, por meio dele, trazer a libertação ao seu povo (13.5). Desta vez, o escolhido foi Sansão.

A concepção de Sansão acontece na forma de um milagre anunciado pelo Anjo do Senhor à sua mãe, que era infértil (13.3). Neste contexto, já temos uma lição importante a respeito da Graça de Deus. O Senhor viu o sofrimento do povo e sabia que isso era fruto de sua desobediência. Porém, mesmo sem o povo se arrepender de seus maus caminhos, O Criador providenciou um caminho para libertação. E esse caminho ilustra a nossa completa dependência do Pai. O Senhor não escolheu um homem forte e capaz, pronto para o serviço. Pelo contrário, por meio de um milagre, Ele gerou vida no ventre de uma mulher infértil para deixar claro que a salvação vem exclusivamente por meio dEle.

Assim como ordenado pelo Senhor, Sansão foi consagrado desde o ventre de sua mãe como nazireu (13.5). O voto de nazireado foi institucionalizado em Nm 6.1-21. Após consagrado, o nazireu devia, principalmente, abster-se do fruto da vinha, de cortar o cabelo e de tocar em cadáveres. Ele deveria pautar sua vida numa constante busca por santidade e dedicação a Deus.

A história de Sansão se assemelha bastante com a do próprio povo de Israel. Ambos foram separados por Deus para serem santos e cumprirem um propósito definido (Gn 22.18). Ambos cresceram sob a proteção de Deus e foram abençoados. Porém, também ignoraram o chamado e se desviaram dos planos do Senhor. Desprezando o seu voto de nazireu, Sansão comeu mel contaminado no cadáver de um leão (14.9) e, apesar dos mandamentos da lei (Dt 7.3) e do apelo de seus pais, Sansão buscou mulheres entre os filisteus (14.3). Em vez de libertar Israel dos filisteus, ele escolhe criar laços com o povo dominador.

Em 15.11, vemos que, assim como Sansão, o próprio povo estava habituado com o domínio dos filisteus. Não há gemidos ou clamores como anteriormente. Pelo contrário, tudo indica que os israelitas não resistiram porque adotaram os valores de seus opressores. Em algumas gerações, Israel poderia ser completamente assimilado pela nação dos filisteus. Neste cenário de completo conformismo, foi necessário que Deus criasse o conflito que seria a força motriz para a libertação (14.4).

Deus usou as próprias fraquezas de Sansão (sua fraternização com os filisteus, seu apetite sexual, sua vingança e temperamento) para provocar o confronto entre as nações. A fidelidade do Senhor com Suas Promessas (2.1) é tanta, que Ele sempre as cumpre, não somente apesar de nossas falhas, mas também por meio delas.

Aqui, vemos mais um exemplo da Graça Divina. Muitas vezes, ficamos confusos ao ouvir relatos de Deus usando pessoas tão falhas. Mas devemos entender que O Senhor não trabalha em resposta às boas obras, esperando que as pessoas o ajudem voluntariamente. A fim de cumprir seus propósitos de salvação, Ele está disposto a usar até nossos fracassos.

Os capítulos 14 e 15 nos trazem diversos confrontos sangrentos de Sansão com os filisteus. São evidentes os desvios de caráter de ambos os lados. Porém, a fim de garantir a libertação de Israel, Deus,

continuamente, capacita Sansão por meio do seu Espírito (14.6,19). Em 15.20, é dito que Sansão julgou durante 20 anos. Todavia, ainda são os “dias dos filisteus”.

De forma semelhante ao ocorrido no início do capítulo 14, no capítulo 16, Sansão é novamente colocado em situações extremamente perigosas por conta de sua fraqueza pela sensualidade. À medida que Deus abençoava Sansão, para livrá-lo dos perigos, mais ele ficava confiante em sua invulnerabilidade. Enquanto O Senhor Deus usava suas fraquezas e falhas para o bem, Sansão utilizava os dons vindos de Deus contra si mesmo.

Essa perigosa confiança em si permitiu que Dalila persuadissem Sansão repetidas vezes para lhe contar o segredo de sua força (16.6,10,13,15). Na terceira ocasião, Sansão afirma que sua força se extinguiria se seu cabelo fosse cortado. O fato de Sansão contar seu segredo e continuar com Dalila durante a noite (16.19), apesar dos ataques anteriores, nos leva a entender que Sansão não acreditava, de fato, que seu cabelo fosse a fonte de sua força. Os filisteus criam que a força de Sansão era mágica e que dependia de alguma condição exata, por isso acreditavam nas mentiras de Sansão. Já Sansão também acreditava que sua força era mágica, mas que não dependia de fator algum, além de si próprio. O poder de Sansão não estava em seu cabelo, mas no Senhor, que o havia deixado (16.20). O poder de Deus não depende de fatores externos, mas da própria vontade do Nosso Senhor.

Aprisionado no templo do falso deus, Dagon, Sansão é humilhado pelos seus inimigos. Pela primeira vez, estando fraco, Sansão se torna ao seu Criador em oração: “lembre-te de mim” (16.28). Possivelmente, de forma inédita em sua vida, Sansão exerceu a Fé. Tanto que foi incluído no grupo de heróis da Fé de Hb 11. Mais interessante é a referência em Hb 11.34: “foram fortalecidos por causa da fraqueza”. A maior tentação de Sansão foi acreditar que somos abençoados por algo grande e merecedor em nós. Na verdade, sempre dependemos da Graça de Deus. E essa Graça nos basta (2 Co 12.9).



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: At 1.8

Ter: Mt 28.20

Qua: Nm 6.1-21

Qui: Gn 22.18

Sex: Hb 11.32-34

Sáb: 2 Co 12.9

2. ATIVIDADES

Liste 3 paralelos entre a história de Sansão e a de Jesus:

1. _____

2. _____

3. _____

3. APLICAÇÕES

Vimos nas lições anteriores que, muitas vezes, Deus nos permite passar por algumas circunstâncias difíceis, para que possamos identificar nossos maus caminhos e nos tornarmos a Ele. Porém, é fundamental que você não se acomode com sua situação de pecado. Deus é fiel para receber um

pecador arrependido, mas sem arrependimento não há redenção. Algumas coisas podem não ter aparência de pecado aos olhos mundanos, mas são más aos olhos do Senhor. É importante que você se esforce continuamente em ter um relacionamento adequado com Deus, para entender o que é ou não da vontade dEle.

Você também precisa entender que, por mais que Deus permita que você faça planos e administre sua própria vida, Ele tem um propósito para você. Não faça como Sansão que, durante praticamente toda a sua vida, fez apenas o que queria, sem se preocupar com a vontade Deus para ele. Peça a Deus para te mostrar o que Ele espera de você em cada aspecto da sua vida.

Por fim, saiba que, para Deus, não importa se você é talentoso e cheio de aptidões naturais. O que O Senhor deseja é que você possua um coração dedicado a Ele e viva com Fé e dependência. Ele é capaz de te usar apesar das suas fraquezas. Mas você somente atingirá seu potencial máximo no Reino quando entender que você depende integralmente da Sua Graça.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ▶ De que forma algo pode ser agradável aos olhos humanos, mas pecado aos olhos de Deus?
- ▶ Quais coisas, além de Deus, mais ocupam o seu pensamento ou atacam o seu interesse? Como essas coisas podem se tornar ídolos para você?
- ▶ Quando você acha mais difícil não agir por impulso?
- ▶ Para você o que significa saber que Deus atua por pessoas imperfeitas?
- ▶ Em quais aspectos de sua vida você precisa confiar na Graça de Deus em vez de sua própria força?

5. DESAFIO PRÁTICO

Essa semana, faça uma lista de todas as coisas em sua vida que mais ocupam os seus pensamentos. Então ore e peça a Deus a disciplina para impedir que estas coisas se tornem ídolos para você.

10 - A EXTREMA CORRUPÇÃO DO POVO

Juizes 19 a 21

1. APRESENTAÇÃO

Os capítulos 19 a 21 ilustram a anarquia e a injustiça reinantes, antes que houvesse uma autoridade central que impusesse a disciplina apropriada, em conformidade com a legislação mosaica. Os capítulos 17 e 18, por sua vez, ilustram a idolatria que, como praga, infelicitava continuamente a nação. E esses dois erros estavam intrinsecamente relacionados. Com o decorrer dos fatos desses três capítulos, veremos como infelizes incidentes podem acarretar a divisão de um povo.

O primeiro incidente infeliz foi o da concubina daquele levita que se deixou levar pela armadilha da paixão e acabou fazendo o papel de uma prostitua. Isso seria suficiente para, potencialmente, terminar o casamento para sempre. Mas, após quatro meses, o levita quis a mulher de volta e procurou reconciliar-se com ela. Porém, a mulher, desprezada pelo homem, havia voltado para a casa de seus pais, onde passara aqueles quatro meses.

O idoso era hospitaleiro e era homem abastado. Sua fazenda era próspera e ele não permitiu que o levita tivesse despesa alguma. Proveu, de seu próprio bolso, alojamento gratuito e cuidado das pessoas e dos animais, o que permitiria que o levita mantivesse consigo tudo quanto havia trazido.

No verso 22, vemos a expressão “*filhos de Belial*” (aqui não são demônios, mas sim, homens maus que buscavam benefício próprio). Eles cercaram a casa para garantir que ninguém escapasse e para fazer o que bem entendessem com qualquer um que ali estivesse. Os benjamitas, à semelhança dos habitantes de Sodoma, estavam mais interessados na perversão homossexual do que em violentar a mulher. As realidades da violência e da homossexualidade, comuns também em nosso tempo, estavam presentes em conjunto naquele contexto.

O idoso, então, se encontra em uma situação desesperadora: seu hóspede é vitimado pelos benjamitas e ele, literalmente, roga pela vida do levita. De acordo com ele, o que queriam fazer era uma “loucura”; mas, era exatamente isso que aqueles homens vis faziam para seu deleite. Para este, as leis da hospitalidade eram ainda mais importantes do que os abusos sexuais contra pessoas do outro sexo. Por isso, o idoso tentou fazer um negócio com eles: ao invés de ficarem com o levita, ele lhes ofereceu tanto a sua filha virgem quanto a concubina do levita. E lhes deu permissão de fazerem o que quisessem. Entretanto, a verdade é que eles fariam exatamente isso, de qualquer maneira, com ou sem a permissão do homem. Devemos lembrar que, além de estupradores, aqueles homens eram assassinos e acabariam fazendo tudo quanto desejassem. Na mente do idoso, um acordo era a melhor decisão.

No verso 28, vemos uma ausência de sentimento por parte do levita: “*levanta-te e vamos*”. Isso demonstra o quão longe do Senhor estava o povo de Israel. Nem ao menos perguntou como ela estava ou a consolou por aquilo que lhe tinha acontecido. E, assim, obteve a resposta que merecia: o silêncio. Foi o silêncio que lhe revelou que a mulher tinha morrido. O levita pôs o cadáver da mulher sobre “o jumento”, e não sobre “um jumento”, conforme algumas traduções. O corpo sem vida da mulher foi retirado da cena pelo mesmo animal que a tinha trazido até aquela casa fatídica.

Foi um horripilante ritual. Tendo chegado em casa, o homem realizou um ritual de arrepiar, cujo propósito era despertar Israel para vingar-se daqueles miseráveis benjamitas. O levita dividiu o corpo de sua concubina em doze pedaços, um pedaço para cada tribo de Israel. Dividir em pedaços o corpo de um animal fazia parte do ritual do tabernáculo, antes que o animal fosse posto sobre o altar. Assim sendo, esse

ato foi uma espécie de sacrifício, um ritual que chocava a imaginação. Sua concubina fora reduzida a um animal.

Os capítulos 20 e 21 relatam a vingança que foi tomada contra a tribo de Benjamin. Milhares de homens foram mortos, tanto da parte dos que praticaram a vingança como da parte dos benjamitas. Grandes loucuras produzem grandes calamidades.

O crime apavorante cometido contra a esposa de um levita tinha sido castigado pela matança mais horrenda ainda da tribo de Benjamin. De fato, uma tribo inteira havia sido potencialmente exterminada. Para complicar ainda mais a questão, tivera de ser feito juramento em Mispa. Os homens do restante de Israel fizeram um juramento de que não entregariam suas filhas por esposas aos homens de Benjamin. Por conseguinte, isso criou um dilema. Era definitivamente errado que houvesse apenas onze tribos, em lugar de doze. Yahweh não permitiria tal coisa. Os versos 1 – 6 deste presente capítulo mostram que o restante de Israel reconheceu as dimensões de seus erros e arrependeu-se, preocupado com o fato de que Benjamin, seu irmão, virtualmente não mais existisse.

A “solução” encontrada para esse problema foi outra estranha matança. Jabes-Gileade foi completamente aniquilada, mas quatrocentas virgens dali foram feitas cativas e posteriormente dadas aos benjamitas que tinham sobrevivido, a fim de permitir àquela tribo um novo começo. Quase não podemos acreditar no que lemos nesses versículos. Então pensamos: aquilo era Israel!?

E assim termina o livro de Juízes, escrito pelo profeta Samuel. O livro de Juízes relata tanto a Justiça de Deus quanto a Sua Graça – Justiça, a fim de punir pecados, e Graça para perdoar os pecadores.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Juízes 19. 1 – 15

Ter: Juízes 19. 16 – 30

Qua: Juízes 20. 1 – 15

Qui: Juízes 20. 16 – 30

Sex: Juízes 20. 31 – 47

Sáb: Juízes 21

2. ATIVIDADES

Em sua opinião, a tribo de Benjamin deveria ser exterminada? Justifique

Encontramos no verso 25 a expressão: “Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que achava mais reto.” Hoje, será que encontramos pessoas fazendo o que querem? Se sim, por quê?

3. APLICAÇÕES

O povo de Israel estava completamente perdido. Vemos uma geração que já estava vivendo na Terra Prometida, mas ainda não conhecia ao Senhor. Precisamos com urgência ensinar as novas gerações sobre a importância em obedecer ao Senhor, crer no Senhor e perseverar em seguir ao Senhor.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

► Nesses capítulos que estudamos na lição de hoje, encontramos um povo que tinha a lei de Deus, mas estava longe de Deus. Isso faz a gente pensar no seguinte: temos obedecido a Deus, ou então, estamos fazendo o que queremos?

► Deus é justo. A Justiça Divina não é como a justiça humana, logo, devemos buscar o Criador para que nossa justiça seja a dele. Temos buscado a Justiça Divina para a tomada de decisões da vida?

5. DESAFIO PRÁTICO

Que não sejamos juízes de nós mesmo. O perigo do ser humano é achar que merece algo de Deus, quando na verdade merecemos nada. Que em nome de Jesus, possamos tomar cuidado com o diagnóstico de nós mesmo, e que não façamos o que queremos, mas o que Deus quer.

11 - A FIDELIDADE DE RUTE

Rute 1 a 4

1. APRESENTAÇÃO

Tentar a vida em outro lugar é algo muito comum de acontecer com as famílias em tempos difíceis. Dessa forma, em um tempo de escassez, uma família importante deixa sua cidade, Belém (casa de pão, terra da promessa), para morar temporariamente em Moabe, terra de deuses pagãos (v.1).

Elimeleque e Noemi temiam a Deus. Apesar disso, seus filhos se casaram com mulheres moabitas (Dt 7.3). O pai morreu primeiro e, num período de dez anos nesse lugar, os filhos também morreram (v. 1-5).

Cenário trágico para uma mulher naquele tempo e ainda hoje. Insegurança, solidão, medo, angústia, incerteza e sentimento de injustiça rondavam o coração de Noemi e de suas noras. Ao ouvir falar da chuva em sua terra (*“O Senhor visitou seu povo”*), resolveu voltar para recomeçar (v. 6).

Saiu de Moabe com suas noras rumo a Belém, mas insistiu que elas voltassem para Moabe. Explicou para suas noras que elas não podiam esperar mais nada dela e apontou outras possibilidades para suas vidas. Despediu-se e as abençoou em meio a muito choro, mas apenas Orfa voltou, pois Noemi acreditava que sua circunstância era consequência da ira do Senhor (v. 6-14).

Vale reconhecer que Noemi foi uma boa sogra, atraiu suas noras para perto, dava testemunho de quem era O Deus que ela servia e instigava suas noras ao desejo de conhecê-LO mais. Independente da circunstância que sua família vivera, Noemi seguiu com sua Fé e a ensinou para as mulheres dos seus filhos.

A partir do verso 15, observamos que a escolha decisiva de Rute permitiu-lhe viver um divisor de águas em sua história. A moabita, de cultura politeísta, escolhe O Deus de sua sogra (Is 56.6-7). Entrega e confiança demonstrou ao Senhor no v. 17. Seguiram viagem, determinadas, a pé, num período de sete a dez dias, entre vales e colinas, noites e dias difíceis, mas chegaram ao destino (Rm 5.3-4). A cidade recebeu-as comovida. As marcas do sofrimento estavam no corpo e na alma de Noemi, que trocou seu nome para Mara (v.18 a 21).

A partir do capítulo dois, Rute, com autorização da sogra, vai buscar espigas nos campos próximos (Boaz). Assim, conhecendo-a, passa a ter cuidado para com as viúvas (v. 1-7), como diz a Palavra de Deus (Is 10.1-2; 1Tm 3-6). Boaz vai além da lei mosaica (Lv 19.9-10). Ele conversa com Rute, orienta, aconselha, protege, lhe dá água, deixa espigas extras para ela (v. 8,9) e a convida para sentar à mesa, comer e se fartar e ainda levar para casa (v. 10-17).

Nos versos 10 e 13, Rute se posiciona, achando-se indigna de Boaz tratá-la de tal forma. Do mesmo modo como foi positiva com sua sogra, aqui, mais uma vez, se apresenta consciente dos fatos. Não tira proveito da situação, pelo contrário, demonstra humildade, diz quem ela era. Sendo parente do marido de Noemi (v. 20) e tendo conhecimento da história delas (v. 11), ele traz palavras de consolo que tocam seu coração.

Como em Jo 4, o comportamento de Boaz se parece com o de JESUS, não demonstra preconceito, oferece palavras de vida que aquecem o coração, sacia a fome do espírito e dá esperança. Quando Rute conta o ocorrido a Noemi, Deus restaura sua Fé (v. 20), pois, nesse ato de Boaz, ela reconheceu a benevolência de Deus sobre a vida delas. Mesmo sem conhecer ninguém, Deus conduziu sua nora aos campos dos seus parentes e supriu suas necessidades.

No capítulo 3, Noemi toma a atitude de ajudar a sua nora, não sendo egoísta em desejar que ela

vivesse subjugada ao status de viúva. Orientou e ensinou como proceder com Boaz. Rute confiava na sua sogra, foi humilde e se submeteu aos seus conselhos. As instruções da sogra foram que Rute se deitasse aos pés de Boaz (procedimento comum da época) para requerer o resgatador. Ele, que já a amava, a elogia e reconhece seu caráter por tantas boas obras, mas, principalmente, por não buscar solução para sua viuvez em homens mais jovens; assim, prontamente, ele esclarece os fatos (v. 3,12-13). Um pedido de casamento inusitado (apelo ao resgatador) por parte de Rute, já que, possivelmente, por conta do parente mais próximo que existia, ele não o faria.

No capítulo 4, vemos que Boaz resolve a situação. O parente mais próximo não se interessou pelo casamento (v.1-12), não quis comprometer seus bens. Mas Boaz aceita o casamento levirato (Dt 25.5-9) para ser o resgatador de Rute: o homem que se casa com a viúva honra o parente falecido. O filho desse casamento fica legalmente conhecido como filho do falecido, uma forma de perpetuar sua descendência.

Existiu reciprocidade em lealdade, amor e transbordo na vida uma da outra. O cuidar, trabalhar, alimentar, submeter-se ao casamento com o parente, a tornou digna e honrada em ser escolhida para gerar seu filho, Obede, avô de Davi, da linhagem de JESUS (v. 13-22). Enfim, O Senhor nos revela a forma sobrenatural de Deus na vida de uma pessoa improvável aos olhos humanos.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Rute 1 e 2

Ter: Salmos 72

Qua: Provérbios 13-16

Qui: Rute 3 e 4

Sex: Colossenses 1.13-23

Sáb: Provérbios 31

2. ATIVIDADES

Kahoot – Acesse o QR Code, participe desse desafio e responda as perguntas.



3. APLICAÇÕES

A história de Rute exige muita atenção para entender suas implicações e desdobramentos. É uma história de amor, respeito e fidelidade, mas percebe-se que o movimento do enredo aponta para JESUS.

Num primeiro momento, quando Noemi e suas noras vivem o impasse da despedida, a sogra se sente um peso, então apresenta a solução mais conveniente para as mulheres mais jovens, pois existiam vantagens e desvantagens, existia um caminho mais fácil para elas. Porém, Rute não aceita a ruptura, escolhe dar ouvido a sua consciência e encara as circunstâncias. Prosseguiu o curso da sua primeira escolha, o seu casamento, que incluía sua sogra. Não retrocedeu, mas seguiu adiante, aceitou viver o processo. A vida atual se revela dessa forma, qual o caminho mais fácil? O importante é ser feliz? Mediante as circunstâncias, quais têm sido suas escolhas? Será que sempre a solução mais conveniente é a melhor?

Num segundo momento, Rute reconhece a soberania de Deus e O escolhe. Se fosse hoje, diríamos que ela aceitou a JESUS como único e suficiente Salvador (**I Jo 5.1-12**). Essa foi a melhor escolha de Rute, ter o nome escrito no livro da vida e sua vida transformada (**Ap 3.5**).

No terceiro momento, aparece Boaz, o resgatador. Ele casaria com a viúva e geraria um filho que representaria honra ao falecido para continuidade da sua descendência. Para o resgatador, sacrifício e amor pela viúva.

Temos o nosso resgatador, JESUS CRISTO (**CI 1.13-23**)! Veio nos resgatar, salvar, dar esperança, nos redimir dos pecados. Seu sacrifício nos concedeu a mais valiosa herança, a vida eterna.

Assim como JESUS faz com seus escolhidos, Boaz fez para com Rute. Tratou-a com dignidade, cuidou, protegeu, consolou, deu-lhe um lugar à mesa, saciou sua sede e lhe deu pão. O nascer de novo de Rute, num quarto momento, nos ajuda a entender sobre sua missão e propósito. Ela teve a missão de seguir seus princípios, o seu Deus, seu casamento e família. Quando priorizamos os princípios de Deus, ainda que inconsciente, a Mão de Deus guia nossa vida para que os propósitos Dele sejam cumpridos.

A Vontade de Deus é soberana, Dele é o governo de nossas vidas. Assim foi com Rute, uma mulher improvável, mas Deus fez dela mãe de Obede, avô de Davi, da genealogia de JESUS.

A reflexão que se aprende com Rute é sobre decisões. Dessa forma, fica algumas perguntas: Quanto às decisões da sua vida, que soluções tem buscado: soluções resolutivas que te apresentem vantagens e desvantagens? Ou soluções redentivas que te aproximam dos propósitos de Deus?

Que, no final desse estudo, você possa dizer CRISTO é meu Redentor e meu libertador!

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ▶ O que é prioridade em sua vida, os princípios de Deus? Sua família? Seu trabalho?
- ▶ Faça uma autoanálise sobre sua própria história, veja se é capaz de reconhecer os feitos do Senhor na sua vida.

5. DESAFIO PRÁTICO

Escolha um amigo(a) leal, tire um tempo com ele (a), converse sobre os feitos do Senhor e orem juntos. Ao se ouvirem e testemunharem uns aos outros, seu coração se aquecerá, renovará a esperança, para prosseguir de Fé em Fé e de Glória em Glória.

12 - INTRODUÇÃO A 1 SAMUEL

1Samuel 1 a 2.11

1. APRESENTAÇÃO

O primeiro e o segundo livros de Samuel, na verdade, são uma obra única, dividida em dois volumes. O primeiro livro, que estamos começando a estudar hoje, destaca um acontecimento marcante para o povo, isto é, a integração de todas as tribos em um corpo nacional, sob o governo de um único soberano. Com Samuel, encerra-se o período dos juízes. Seu ministério abriu caminho para a instituição da monarquia, com a unção dos dois primeiros reis, Saul e Davi.

No caso de Saul, a expectativa por um rei e a alegria pela chegada do monarca logo deram lugar à decepção. O primeiro rei de Israel, após uma brilhante vitória sobre os amonitas, tornou-se desobediente e instável. Perturbado por temores relacionados à sua autoridade e à sua vida, não tinha mais capacidade de governar e foi rejeitado por Deus.

Por outro lado, Davi, que para os israelitas representa o monarca ideal, é aquele a quem, de fato, se deve a unidade e a independência da nação. Corajoso, decidido e inteligente, combateu fora de suas fronteiras para consolidar o aumento do reino. Sua religiosidade e fidelidade a Deus ficam evidentes, por exemplo, na recusa em tomar o lugar de Saul, enquanto isso não fosse claramente demonstrado como vontade de Deus. Isso não o impediu de cometer graves pecados, como o adultério com Bate-Seba (que será estudado no segundo livro de Samuel). Mas, também nessa situação, é possível identificar seu quebrantamento diante de Deus (**Sl 51**). De toda forma, o reinado de Davi deixou marcar profundas e perenes na nação israelita.

Importante também destacar que a monarquia em Israel foi uma concessão de Deus, diante do pedido insistente do próprio povo (**1Sm 8.5-7**). Entretanto, em momento nenhum O Senhor abriu mão de exercer autoridade última sobre Israel, do qual é o verdadeiro e definitivo REI. Os sucessivos pecados e fracassos dos reis de Israel e Judá demonstrariam que nenhum rei terreno pode atender às expectativas do coração humano. Somente em CRISTO, a humanidade encontrará o verdadeiro e perfeito REI.

O nascimento de Samuel apresenta o drama e a Fé de uma mulher estéril, a sua mãe, Ana, que, por isso, era motivo de zombaria por parte de Penina, a outra esposa de Elcana. Naquele tempo, a poligamia era tolerada em Israel, embora não tenha sido o plano original de Deus, quando estabeleceu no Éden o casamento entre um homem e uma mulher. Além disso, também naquele tempo, o papel preponderante para a mulher era cuidar da sua casa e gerar filhos. Por isso, a tristeza de Ana em não poder cumprir aquela que talvez fosse, para ela, a principal missão de sua vida.

É possível também observar a insensibilidade de Elcana, seu marido, que não conseguia sentir a dor da própria esposa (**1Sm 1.8**). A insensibilidade no meio familiar, e em qualquer outro contexto, nos impede de sentir e compreender a dor do outro. Quando somos insensíveis, deixamos de ajudar os que sofrem e perpetuamos sofrimentos físicos, psicológicos e espirituais. O marido precisa tentar entender a dor da esposa, os pais precisam tentar sentir a dor dos filhos e os filhos precisam estar atentos às dores dos pais.

Ana, após perceber que era inútil brigar e discutir em casa, foi procurar a solução para seu problema no lugar certo: na oração. É possível observar que a oração de Ana por um filho não era somente um pedido mecânico, uma cobrança ou uma sugestão do que Deus deveria fazer. Ana se derramou. Ela abriu o coração com toda sinceridade e entregou a si mesma a Deus (**1Sm 1.10-15**). Nossa oração precisa

ser, em primeiro lugar, uma entrega de vida ao Senhor. Precisamos sair da superficialidade das palavras e rasgar o mais íntimo do nosso ser, de forma que Deus nos receba como sacrifício, antes de recebermos o que desejamos por parte dEle.

Mas, mais importante do que ter recebido Samuel como presente de Deus, como resposta de oração, foi a atitude de Ana de consagrar seu filho ao Senhor. De nada adiantaria se Ana tivesse recebido Samuel e o tomasse apenas para si mesma. Samuel teria se tornado um ídolo para ela. Em um lindo paralelo com a história de Abraão e Isaque e com a dádiva de JESUS na cruz por parte de Deus Pai, Ana entrega Samuel para se dedicar exclusivamente e por toda a vida ao Senhor. Sua atitude é uma importante lembrança de que não devemos permitir que nada do que recebemos de Deus, sejam os bens ou sejam as pessoas, nos impeça de servir ao Senhor com sinceridade. Além disso, a melhor coisa, e a mais importante, que podemos fazer para os membros de nossa família é conduzi-los para o caminho do Senhor, por palavras, mas, principalmente, por nossas ações. É muito triste perdermos as pessoas queridas, que Deus nos deu, para o reino de trevas desse mundo. Nossa família é o bem mais preciosos que temos nessa terra.

Por fim, o cântico de Ana ressalta, de diversas formas e com vários exemplos, a realidade de que Deus tem um modo de agir, no qual enfraquece os fortes e fortalece os fracos. O Senhor não deseja que, diante Dele, o ser humano esteja caído ou exaltado. Por isso, ele exalta os humildes, mas rebaixa os orgulhosos. Isso serve de importante lição para nós. Não precisamos nos preocupar em buscar ou ter uma posição exaltada nessa terra. Se Deus desejar nos exaltar, Ele assim o fará. Nossa preocupação deve ser a fidelidade ao Senhor, na escola, no trabalho, em tudo o que fazemos, independentemente da posição em que estivermos. Por outro lado, se estamos exaltando a nós mesmos e nos colocando acima dos outros, devemos nos preocupar e mudar de atitude urgente, visto que o Senhor pode vir, a qualquer momento, e nos colocar em nosso devido lugar. E, esse processo, infelizmente, pode vir acompanhado de algumas dores e consequências de nosso pecado.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Atos 13.19-23

Ter: Neemias 2.1-4

Qua: Lucas 12.27-30

Qui: 1Coríntios 7.29-31

Sex: Mateus 6.7-8

Sáb: Ezequiel 14.1-7

2. ATIVIDADES

Assista a um vídeo introdutório de 1 Samuel por meio do QR Code ao lado. Esse vídeo divide os livros de 1 e 2 Samuel em quatro partes, baseadas na história das três personagens principais. Quais são essas partes?



3. APLICAÇÕES

A insensibilidade de Elcana para com a esposa Ana é um alerta sobre a importância da empatia na família e nas demais relações sociais. Se você não tentar ouvir, compreender a dor do outro e se colocar em seu lugar,

demonstrará egoísmo e não será instrumento de bênção. Por exemplo, um marido que só pensa no seu próprio bem-estar ou uma esposa que só se preocupa em atender suas necessidades causarão feridas emocionais um no outro e possivelmente esfriarão o amor dentro do casamento. Quando o rei Artaxerxes percebeu que Neemias estava triste, apenas olhando seu semblante, teve oportunidade de abrir a porta do seu coração para ser bênção em sua vida e ajudar a reconstruir Jerusalém (**Ne 2.1-4**). Tente olhar mais para as pessoas, para sentir bem o tom das suas vozes, e talvez você consiga ler seu coração e ver lágrimas que ainda nem foram vertidas.

A oração de Ana ensina que você não deve tentar resolver seus problemas apenas com seus próprios esforços. Evidentemente, você deve trabalhar e se esforçar para enfrentar os desafios da vida. Entretanto, nunca pense que tudo depende só de você. Se fosse assim, Deus não teria espaço para agir em sua vida. Pelo contrário, saiba que Deus tem todo interesse em se envolver com seus problemas e mostrar como Ele é um Deus amoroso, cuidadoso e presente. O que você precisa fazer é se colocar diante de Deus, em oração, consagrando tudo que você faz ao Senhor, e observar o Seu agir em todo tempo. Às vezes, as pessoas dizem que devemos fazer nossa parte, e o que não pudermos mais fazer, Deus fará. Não é totalmente correto isso. Na verdade, Deus quer agir em tudo, tanto no que nós mesmos podemos fazer, nos ajudando a sermos mais sábios, quanto naquilo que é impossível, por meio do milagre. Mas você só conseguirá perceber o agir de Deus em sua vida se reconhecer sua incapacidade e entregar-se ao Senhor, abrindo assim, espaço para que Ele tome conta de você por inteiro (Lc 12.27-30).

A consagração de Samuel ensina que você não pode deixar que nada do que Deus lhe dá se torne um ídolo. Ou seja, se você recebe de Deus um corpo saudável, um bom salário, uma bela família ou mesmo um valioso talento, precisa tomar cuidado para que isso não tome tanto sua atenção e te afaste do Senhor. Tudo que você recebe de Deus é dado para que você glorifique a Ele. A Bíblia diz que os que possuem coisas nesse mundo devem viver como se não as tivessem (1Co 7.29-31). Ou seja, você deve viver como se as coisas que possui não fossem realmente suas (porque, na verdade, não são mesmo), e se empenhar para que sua família, seus bens, sua saúde e seu talento promovam a glória de Jesus e o avanço de Deus no mundo. Muitas vezes, você renunciará a bens e prazeres lícitos apenas para continuar perto do Senhor.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ▶ Você tem se empenhado em tentar observar as pessoas que estão à sua volta e identificar suas dores e necessidades? Você é uma pessoa que tem facilidade ou dificuldade de se colocar no lugar do outro?
- ▶ Você consegue ter uma vida de oração profunda com Deus, na qual se entrega diariamente a ele? Ou você está preso a uma rotina de oração mais mecânica, na qual apenas costuma apresentar seus pedidos e necessidades?
- ▶ Você acha que é real o risco de transformarmos em ídolos as coisas que Deus nos dá?

5. DESAFIO PRÁTICO

Faça uma lista das coisas que mais recebem sua atenção e dedicação e faça uma avaliação se elas correm o risco de se tornarem um ídolo para você.

13 - INFIDELIDADE DOS FILHOS DE ELI

1 Samuel 2.10 – 4.22

1. APRESENTAÇÃO

A mensagem registrada nos primeiros quatro capítulos de 1 Samuel, a respeito de Eli e seus filhos, tem como contexto uma nação que vivia momentos de rebeldia, em que “cada um fazia o que parecia bem aos seus olhos” (**Jz 21.25**). A degradação moral e espiritual de Israel era visível: a situação estava tão grave que aqueles que tinham por obrigação cuidar e guiar o povo pelo caminho que o Senhor havia estabelecido eram os mesmos que estavam levando o povo a pecar e se distanciar da presença de Deus.

Os sacerdotes, em especial o sumo sacerdote, serviam como mediadores entre os pecadores culpados e o Deus Santo. Um modo claro de demonstrar que, mesmo sendo santo, Deus pode e quer relacionar-se conosco. Razão pela qual suas vidas deveriam ser exemplos de pureza e santidade.

O serviço sacerdotal não era restrito ao tabernáculo, mas também em conscientizar a população a respeito das coisas puras e impuras, do certo e errado e não permitir que o santo e o profano fossem misturados. O sumo sacerdote, além de ser o intermediário nessa relação entre Deus e o povo, era o único que tinha o privilégio de, uma vez por ano, entrar no Santo dos Santos, onde ficava a Arca da Aliança, símbolo da presença de Deus, para fazer expiação por seus pecados e os pecados da congregação (**Lv 16.34**).

Influência, fama e respeito adquiridos com o sumo sacerdócio em Siló, assim como a função de juiz em todo território Israelense, não isentou Eli de cometer algumas falhas que trouxeram graves consequências para seu ministério, sua descendência e a nação que ele liderou por 40 anos. A Bíblia não revela quando começou seu fracasso ministerial e familiar, mas, diante do caos moral e espiritual no qual a nação estava mergulhada, permite ser dito que as práticas profanas de Hofni e Fineias eram apenas o reflexo de uma liderança fraca e omissa.

Cabe lembrar que a lei para os filhos desobedientes que traziam vergonha para seus pais era a pena de morte (**Dt 21.18-21**), razão pela qual Deus repreende Eli por dedicar mais honra a seus filhos que a Ele. A indulgência de Eli demonstra o quão frágil era sua autoridade e o descaso que tinha a respeito de tudo aquilo que ele representava. A dupla liderança concedia a ele poder de decisão e obrigação de manter o cumprimento das leis civis e eclesásticas, não apenas em Siló, mas em todo território israelense, portanto, era inconcebível permitir que seus filhos, também sacerdotes, fossem tão levianos a ponto de profanarem o tabernáculo e cometerem as piores perversões perante Deus, tanto com relação às ofertas sagradas (**1Sm 2.12-17**) quanto em relação à própria vida moral (**1Sm 2.22-25**), coisas que o Senhor abominava.

A degeneração de Hofni e Fineias chegou a uma situação tão insana que eles foram chamados “filhos de Belial” (**2.12**). Essa expressão aparece poucas vezes na Bíblia e serve para citar pessoas inúteis, perversas e cruéis que se opõem a tudo aquilo que diz respeito a Deus, por isso, são ligados à ideia de iniquidade ou “filhos do diabo”.

Ao contrário dos filhos de Eli, a educação de Samuel apontava para Deus, pois, ainda menino foi moldado no caminho que deveria seguir na fase adulta, demonstrando um comportamento impecável diante de Deus e dos homens (**1 Sm. 2.26** que), conquistando assim, a admiração e confiança do povo que, em pouco tempo, seria liderado por ele. Nada sabemos sobre como Eli criou seus filhos, mas a lei deuterônômica é clara ao dizer que os mandamentos do Senhor devem estar nos corações dos pais e, a

eles, cabe o dever de falar aos filhos de modo insistente em casa, andando pelo caminho, ao deitar e ao levantar, até mesmo escrever nos umbrais das portas para que não sejam esquecidos os mandamentos do Senhor (**Dt. 6. 6-8**).

Se Eli praticou ou não essas regras, não sabemos, mas a ausência desses valores é nitidamente percebível nesta família de sacerdotes. Tanto é que Deus rejeitou tanto o sacerdócio dos seus filhos como o de toda a sua família. Tal rejeição foi anunciada primeiramente por um profeta, conhecido apenas como “homem de Deus” (**I Sm. 2. 27-36**), depois por Samuel. É muito triste para um pai saber que seus dois filhos morrerão no mesmo dia e a descendência sobrevivente mendigará pão e trabalho na casa do Senhor, ofício que seria seu por direito.

A trágica profecia contra a casa de Eli teve seu desfecho final quando Israel, em guerra contra os filisteus, diante de uma iminente derrota, manda trazer a arca do Senhor para a frente de batalha. Essa atitude demonstra que a confiança do povo estava no símbolo que representava a presença do Senhor e não em Deus. Fato é que eles não perceberam que a questão não estava na falta da arca, mas, sim, na ausência do próprio Deus em suas vidas.

A ausência do Senhor resultou em um triste, horrendo e vergonhoso desfecho: Israel é derrotado; seus valorosos guerreiros fugiram para não entrarem na estatística dos trinta mil homens que morreram juntamente com Hofni e Fineias; e a arca, símbolo máximo da presença de Deus no meio de seu povo, foi levada pelos filisteus. As consequências dessas notícias foram a morte de Eli e o nascimento prematuro do seu neto, filho de Fineias, que recebe um nome apropriado para o momento vivido pela nação, Icabô, que significa “foi-se a glória de Israel”.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Gálatas 6.7-8

Ter: Dt. 6.1-9

Qua: Dt.11.18-21

Qui: Provérbios 29.15-17

Sex: Provérbios 23.12-16

Sáb: Salmos 78.1-8

2. ATIVIDADES

Você acha que os erros de Eli podem ser repetidos nos dias atuais? Explique.

Como você entende a expressão “honrar a Deus sobre todas as coisas”?

3. APLICAÇÕES

A ordem de Deus para a educação dos filhos é clara, as consequências do desobedecer também, portanto, diante dessa ordem, é imperativo que a criança seja exposta, desde a mais tenra idade, aos ensinamentos contidos na Bíblia, porque eles trazem consigo valores éticos, morais e religiosos, assim como respeito e obediência. A ausência desses valores e da disciplina na vida de uma criança irá gerar graves consequências na vida adulta, uma vez que

serão eles os responsáveis por suas escolhas ao longo da vida.

Sabemos que a educação secular é importante, mas ela não pode ser o único foco, ela precisa estar de mãos dadas com a educação espiritual, visto que o equilíbrio entre ambas irá trazer o verdadeiro conhecimento que conduz a um relacionamento íntimo, de dependência e comunhão com o Deus.

A história de Eli não ensina apenas aos pais o dever de disciplinar seus filhos, ela ensina também que os filhos, mesmo na idade adulta, devem respeitar seus pais, porque isso é bom e agradável a Deus. A fala de Pitágoras é assertiva em qualquer época: “educaí as crianças para que não seja necessário punir os adultos”. Essa fala é uma leve lembrança do que diz **Provérbios 22.6**: “Ensine a criança no caminho em que deve andar e, ainda quando for velho, não se desviará dele”.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ▶ A quem você, como pai/mãe, tem honrado mais?
- ▶ Você tem investindo seu tempo em ensinar seus filhos a honrarem e respeitarem a Deus, a você e aos outros?
- ▶ Você, como filho, tem honrado a seus pais como mandamento do Senhor?
- ▶ Que tipo de exemplo sua família está dando?

5. DESAFIO PRÁTICO

Nesta semana, revise seu conceito de honrar ao Senhor sobre todas as coisas e veja o que pode ser mudado.

14 - SAUL, O PRIMEIRO REI DE ISRAEL

1 Samuel 9 a 11

1. APRESENTAÇÃO

Em um contexto em que o profeta Samuel está envelhecendo e os seus filhos não mostram seguir os mesmos caminhos de justiça do pai, tornando-se gananciosos, o povo começa a clamar por um rei para julgar Israel, “para que sejamos como todas as demais nações, e para que o nosso rei nos julgue, nos lidere e lute em nossas batalhas” (1Sm 8.20).

Qual o problema de um rei? Qual o problema de o povo ser liderado? O problema não é o rei em si, mas as motivações pelas quais o povo está clamando por um rei. O povo busca a aparência e busca sempre elementos físicos para cultuar como ídolos no lugar de Deus, assim como fazem as outras nações. Vemos por diversas vezes o povo de Israel se desviar de Deus e buscar ídolos para satisfazer suas necessidades de adoração. Seja o bezerro de ouro, seja a própria figura da arca da aliança como um “amuleto” para vencer as batalhas e agora a figura de um rei “aos olhos humanos”, representam a busca do povo por essa figura tangível, que substitui a confiança e adoração a Deus. Buscando viver por vista e não por fé. Por isso, quando Samuel indignado leva essa questão a Deus, Ele responde: “Atende ao povo em tudo quanto te pedir, pois não é a ti que rejeita, mas a mim, para que Eu não reine sobre ele” (1Sm 8.7).

O povo de Israel, que foi escolhido para ser um povo santo e separado regido pela vontade de Deus, prefere ser igual aos outros povos. Prefere ter a sua conduta guiada pelo que os outros fazem. O povo separado para ser luz está cada vez mais “camuflado”, amoldando-se às outras nações.

O texto, então, apresenta Saul: “jovem de boa aparência, sem igual entre os israelitas; os mais altos batiam nos seus ombros” (v.2). Ele tinha a “aparência de um rei”. Se pudéssemos escolher um rei, ele seria assim.

A história mostra que as jumentas de seu pai Quis se perdem e Saul sai em busca das jumentas e não as encontra, mostrando de forma interessante que a jornada de Saul ser encontrado como rei de Israel começa com ele perdido, buscando as jumentas de seu pai.

Saul e seu moço então resolvem consultar o homem de Deus que morava na cidade que eles se encontravam para que “talvez ele nos aponte o caminho a seguir” (v.6). Esse homem era Samuel e o texto mostra que Deus já havia previamente falado a Samuel a respeito de Saul e que ele deveria ser “ungido como líder sobre o povo”. Como são maravilhosos os caminhos de Deus. Mesmo buscando outra coisa, tendo um encontro promovido por outras circunstâncias, Deus mostra que tem o controle de todas as coisas em suas mãos e que os planos Dele são muito maiores que os nossos!

O processo de ascensão de Saul como rei de Israel acontece em quatro momentos. Primeiro, ele recebe uma unção em secreto por Samuel (9.1 – 10.1). Segundo, ele tem uma confirmação pessoal por meio de sinais preditos por Samuel (10.2-16). Em um terceiro momento, ele é confirmado por uma seleção pública por meio de um sorteio (10.17-27) e, em um quarto momento, ele é aclamado rei por uma proclamação vitoriosa do povo (11.1-15).

Assim que Samuel unge Saul como novo líder de Israel, o profeta prediz 3 sinais que aconteceriam para que Saul crescesse que isso que estava acontecendo realmente vinha de Deus. Dois desses sinais eram para que Saul entendesse que Deus tem o controle da história em suas mãos e o terceiro sinal era para que Saul soubesse que o Espírito de Deus estava sobre ele. Assim que esses sinais se cumpriram o texto diz que Deus deu a Saul um novo coração (1Sm 10.9). Isso inaugura a transformação relatada na vida de Saul

em consequência de ter recebido o Espírito Santo e ter recebido de Deus um novo coração.

Quando Samuel convoca todo o povo em Mispá e, por meio de um sorteio, Saul é escolhido, mais uma vez as suas características físicas são evidenciadas: quando ficou de pé no meio do povo; os mais altos do povo batiam-lhe nos ombros. E Samuel disse a todos: "Vocês vêem o homem que o Senhor escolheu? **Não há ninguém como ele entre todo o povo**". Então todos gritaram: "Viva o rei " (1Sm 10.23-24). Há aqui um contraste evidente com o texto de Jó, quando o Senhor diz a Satanás: "Reparou em meu servo Jó? Não há ninguém na terra como ele, irrepreensível, íntegro, homem que teme a Deus e evita o mal. Enquanto o povo vê a beleza e a estatura, Deus vê o coração.

O episódio que conclui o processo de ascensão de Saul como Rei de Israel foi a batalha contra os Amonitas, onde Saul, tomado pelo Espírito de Deus, convocou todo o povo de Israel para a batalha e venceu a batalha. Dessa forma, o povo teve a confirmação do rei que tanto pediu a Deus: um rei que liderasse o povo em suas batalhas.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: 1Sm 16.7

Ter: Sl 26.2

Qua: Jr 20.12

Qui: At 15.8

Sex: 1Co 4.5

Sáb: 1Ts 2.4

2. ATIVIDADES

Utilize esse espaço para anotar do texto bíblico, passagens do Antigo Testamento, episódios onde o Espírito de Deus desceu sobre pessoas.

3. APLICAÇÕES

O povo mostra que prefere confiar em um rei que se vê a confiar em um Deus que não se vê, mesmo tendo vivenciado diariamente a provisão de Deus, mesmo por inúmeras vezes, tendo visto o agir poderoso de Deus em favor do seu povo. Como podem?! Não nos diferimos em nada desse povo quando preferimos confiar na provisão de um emprego "estável" a confiar na provisão de Deus. Preferimos confiar em um ou uma pretendente que "agrada os olhos" e que aparentemente cumpre todos os requisitos necessários.

A procura de um rei à semelhança dos outros povos mostra que Israel deveria ser uma nação diferente, mas busca ser regida pelo que os outros fazem, valorizando o que os outros valorizam. Como é perigoso buscar esse comportamento de se fazer igual ao mundo, buscando a mesma satisfação, a mesma segurança e os mesmos valores. Nosso chamado é para que sejamos distintos e não iguais. Fomos chamados para transformarmos a nossa cultura e a nossa sociedade e não para sermos transformados por ela. "Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" (1Pe 2.9).

Saul busca Samuel para ter uma resposta sobre as jumentas de seu pai, mas Deus já havia revelado seu plano para a vida de Saul. Ele estava perdido e não sabia o que fazer. Mas, mesmo assim, vemos que Deus usa essas circunstâncias como sendo essenciais para que a vontade Dele se cumpra na nossa vida. E nos ensina que os planos dele são sempre maiores e melhores que os nossos. Podemos estar enfrentando situações em nossas vidas em que nos encontramos perdidos e aparentemente fora dos nossos planos, mas Deus mostra que já tem um plano para a nossa vida. Cabe a nós entendermos que o controle está sempre em Suas mãos e devemos confiar Nele.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ▶ Ao longo da nossa vida, buscamos referências de pessoas que nos ensinam e contribuem para moldar quem nós somos. Olhando para a sua vida, quem foram as pessoas que mais influenciaram para que sua vida esteja da maneira como está hoje?
- ▶ Saul buscou Samuel para ter um direcionamento a respeito das jumentas de seu pai, mas acabou recebendo a revelação dos planos que Deus havia a seu respeito. Quais planos de Deus já mudaram o direcionamento que você havia planejado para a sua vida?
- ▶ Em que aspectos da sua vida você identifica que tem se deixado escolher pelas aparências ao invés de buscar a vontade de Deus?

5. DESAFIO PRÁTICO

Desafio você a fazer uma autoanálise para identificar em quais aspectos da sua vida você tem buscado mais a visão do que a fé. Tem buscado mais a aparência que a vontade de Deus. Peça a Deus a transformação necessária na sua vida para que a vontade Dele seja realizada.

15 - SAMUEL ENCERRA SEU MINISTÉRIO

1 Samuel 12

1. APRESENTAÇÃO

A palavra “ministério” refere-se a uma atividade exercida por alguém que ocupa um cargo, exerce uma função ou serviço profissional. No contexto eclesial, o ministério é uma forma de servir as pessoas e cuidar de suas necessidades espirituais e físicas, seguindo os princípios e ensinamentos da Palavra de Deus⁴.

Samuel começa a exercer o seu ministério bem cedo, enquanto ainda era um pré-adolescente, com a idade aproximada de doze anos. Ele servia no Templo, junto ao sacerdote Eli (**1Sm 3.1-21**). Samuel foi profeta, sacerdote e o último juiz de Israel. Ele assumiu o ofício de sacerdote quando a Arca da Aliança foi roubada pelos filisteus e os dois filhos do Sacerdote Eli já tinham morrido. Eli morreu após saber da morte de seus filhos. De ano em ano, rodeava por Betel, Gilgal e Mizpá, julgando Israel em todos esses lugares. Depois voltava para Ramá, onde estava a sua casa, e ali julgava a Israel.

No capítulo de número 8 de 1 Samuel, o povo pede um rei a Samuel, pelo fato de ele estar já “velho” e os seus filhos, como juizes em Israel, não seguirem o exemplo do pai. Eles estavam mais interessados em ganhar dinheiro (o aceitavam “por fora”) e não decidiam os casos com justiça. (**1Sm 8.1**). Samuel ora ao Senhor para que atenda ao pedido do povo, e o Senhor responde a Samuel. O povo não estava rejeitando Samuel, mas sim a Deus como seu único e verdadeiro Rei.

Algo semelhante acontece em nossos dias. As pessoas não estão interessadas em servir e cultuar a Deus, mas querem praticar um tipo de adoração que agrada a homens. A palavra, a espiritualidade, a oração e o conteúdo das mensagens são irrelevantes. Há muito movimento e pouca comunhão.

Samuel questiona o povo quanto ao seu caráter, durante o período em que exerceu o seu ministério entre o povo. Em que ele havia defraudado, oprimido ou recebido suborno da mão de alguém? Samuel lembra o povo de quando Jacó entrou no Egito e de quando o Senhor levantou Moisés e Arão, seu irmão, para libertar o povo e fazê-lo habitar em um lugar seguro que o Senhor havia preparado. E, mesmo estando na presença do “Eu sou”, o povo se esqueceu do seu único e verdadeiro Deus, servindo a outros deuses, aos baalins e a astrote. E o Senhor mais uma vez levanta homens fiéis para libertar o seu povo, como Gideão (Jerubaal), Baraque, Jefté e Samuel.

Porém ao ser atacado por Naás, rei dos Amonitas, o povo pede um rei, esquecendo que o Senhor, Deus dos céus, era o seu único e verdadeiro Rei. A escolha de um rei estava condicionada ao temor, ao serviço e ao entendimento da voz de Deus. Se o povo guardasse e observasse esses preceitos, tudo iria bem; se, porém, o povo não obedecesse a Deus e se rebelasse contra as suas ordens, a mão do Senhor seria contra todo o povo e contra os seus pais.

E próximo à colheita de trigo, Samuel clama ao Senhor, e o Senhor envia trovões e chuvas, para que o povo pudesse reconhecer que cometeram um grande pecado diante dEle, quando pediram um rei. E temeroso, o povo pede a Samuel para interceder por todos junto ao Senhor. Samuel disse ao povo para não temer, mas para não se desviar dos preceitos de Deus, mas segui-lo e servi-lo de todo coração (**1Sm 12.20**), e não servir a ídolos inúteis, que de nada fazem pelo povo.

O Senhor não deixaria Israel desamparado, pelo seu grande amor, pois o Senhor havia feito daquela nação o seu povo. Agora Samuel se coloca como intercessor do povo, ensinando-lhes o bom

caminho. Bastaria que o povo temesse e servisse ao Senhor com fidelidade de coração, reconhecendo os grandes feitos que Ele havia realizado. Mas se, porém, persistissem na prática do pecado, o preço a ser pago seria a morte, do povo e do rei escolhido.

Na carta que o apóstolo Paulo escreve ao jovem Pastor Timóteo, diz o seguinte: “Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Jesus Cristo, criado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido” (1Tm 4.6). Quando Deus levanta um ministro, é para servir e cuidar das necessidades espirituais e físicas das pessoas, seguindo os princípios e ensinamentos da Palavra de Deus, e não para ser servido.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: 1 Timóteo 4.6

Ter: Efésios 4.11-12

Qua: Marcos 10.45

Qui: Deuteronômio 13.4

Sex: João 12.26

Sáb: Josué 24.15

2. ATIVIDADES

Relacione a primeira coluna com a segunda:

01 – Eclesiastes 9.10

02 – 1 Samuel 3.1

03 – Marcos 10.43-45

04 – 1 Coríntios 12.5

() Existem várias formas de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

() Tudo o que você tiver de fazer faça o melhor que puder, pois, no mundo dos mortos, não se faz nada, e ali não existe pensamento, nem conhecimento, nem sabedoria. E é para lá que você vai.

() Mas entre vós não será assim; antes, qualquer que entre vós quiser ser grande, será vosso serviçal; E qualquer que dentre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos. Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos.

() O menino Samuel ministrava perante o Senhor, sob a direção de Eli. Naqueles dias, raramente o Senhor falava, e as visões não eram frequentes.

3. APLICAÇÕES

Assim como nos dias de Samuel, você ainda pode encontrar grupos de pessoas que se reúnem como igreja, querendo se igualar com as demais instituições, com suas práticas e seus modelos de culto, trazendo estilos e modismos que não estão coerentes com os ensinamentos contidos na palavra de Deus.

Hoje você não participa da escolha de um “Rei”, mas, como membro de uma igreja, você tem o direito de voto para inserir pessoas em ministérios. Samuel colocou diante de Deus a escolha do povo. Uma das orientações dada ao povo por Samuel foi para que o povo temesse e servisse fielmente de todo coração. Caso contrário, se continuassem na prática do pecado, a consequência seria a morte, tanto do povo quanto do seu rei. Você tem servido fielmente a Deus de Todo seu coração?

16 - A DESOBEDIÊNCIA DE SAUL

1 Samuel 13 a 15

1. APRESENTAÇÃO

Nas lições anteriores, o povo de Israel se encontra em segurança e seguindo os preceitos do Senhor. Diferentemente de outras épocas, o povo fazia o que era agradável aos olhos de Deus (**1 Sm 12.10-11**). Tendo o profeta Samuel como seu grande líder, os israelitas se atemorizam com a aproximação dos moabitas e clamam por um novo rei. Apesar das ressalvas, Deus realiza o desejo do povo e elege Saul como o primeiro rei de Israel (**1 Sm 11.15**).

Saul inicia o seu reinado estabelecendo, para seu povo, uma estratégia militar para enfrentar os filisteus. Com uma bravura notável, o rei de Israel e seu filho Jônatas atacam o povo filisteu. É importante ressaltar que os filisteus são destacados na Bíblia como um dos principais adversários dos hebreus, com suas interações abrangendo vários séculos. Essas narrativas retratam os filisteus como um povo formidável e tecnologicamente avançado, frequentemente em conflito com os israelitas por território e crenças religiosas. Destacam-se a captura da Arca da Aliança (**1 Sm 5.1-12**), os embates com Sansão (**Jz 15**), enquanto o povo de Israel era liderado por Samuel (**1 Sm 7.5-17**), e a passagem mais famosa envolvendo esse povo: a derrota do gigante Golias (**1 Sm 17**).

Depois de um forte ataque sofrido, é natural que o povo filisteu respondesse à altura à tentativa de Saul. Atemorizado e encurralado, o recém ungido rei de Israel comete a sua primeira insensatez: ansioso com a demora para a chegada do profeta Samuel, Saul oferece, por conta própria, um holocausto a Deus. Nesse exato momento, por não conseguir ser paciente o bastante e influenciado por tudo que estava acontecendo ao seu redor, o rei agiu de forma impensada. Nesse episódio, Deus entende que Saul não seria o governante ideal para o seu povo. À essa altura, o reinado de Saul já estava com os dias contados (**1 Sm 13.13-14**).

Em mais uma intervenção divina, os israelitas são livrados das mãos dos filisteus em uma situação de clara desvantagem. Como forma de comparação, Saul reuniu para si um exército de três mil homens. Os filisteus possuíam, em seu exército, o dobro, somente de cavaleiros, além de trinta mil carros e um exército incontável (**1 Sm 13.5**). No mais, o exército israelita não possuía em mãos espada nem lança, ou seja, novamente o poder de Deus é demonstrado a Israel de maneira sobrenatural.

Apesar das recorrentes batalhas vencidas, o reinado de Saul era conturbado e cercado de inconsistências. Durante o capítulo 14, é possível perceber que, nos momentos de decisão, o rei não considerava as ordenanças de Deus e os conselhos de Samuel. Apesar de sempre oferecer holocaustos e cultos a Deus, Saul fazia votos impensados com seu exército e propunha punições que não poupariam nem o seu próprio filho Jônatas, que tinha acabado de guerrear bravamente e liderar a vitória dos hebreus sobre os filisteus. Saul se mostrava um péssimo governante para a nação eleita.

Em meio a tantos percalços em seu reinado, Saul protagoniza em sequência o maior de seus erros: a desobediência fantasiada de falso moralismo, na batalha contra os amalequitas. O profeta Samuel envia uma ordem expressa ao rei Saul: destrua totalmente a cidade de Amaleque. Essa era uma oportunidade que Saul tinha de ser instrumento para a justiça de Deus, haja vista que o Senhor desejava ferir este povo por conta dos seus atos passados contra a nação de Israel (**1 Sm 15.2-3**).

De maneira camuflada, Saul descumpra a ordem de Deus e a adapta para a sua própria vontade. Com a prerrogativa de que estava separando animais para sacrifício, o povo de Israel toma para si as

melhores ovelhas e vacas. Além do mais, como forma de reafirmação de seu poderio, Saul mantém vivo o rei Aguague (1 Sm 15.9), entretanto, a tentativa de Saul não passou despercebida aos olhos de Deus e do profeta Samuel. É interessante tentar compreender a forma como Saul pensou. Mesmo ele sendo usado como instrumento nas mãos de Deus, achou plausível e justo descumprir a ordem que havia recebido da parte divina. Saul se encontrava com o coração tão longe de Deus que as próprias mentiras que ele contava tornavam-se verdades em seu coração.

No desenrolar dos eventos tumultuosos do reinado de Saul, a narrativa revela não apenas as consequências da desobediência, mas também a fragilidade humana diante da soberania divina. Sua tentativa de manipular a vontade de Deus para servir aos seus próprios interesses apenas evidenciou sua desconexão espiritual e sua incapacidade de governar conforme os princípios estabelecidos pelo Senhor. Assim, o relato de Saul não é apenas amostra de falhas políticas, mas uma advertência sobre os perigos da



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Provérbios 3.5-6

Ter: 1 Samuel 15.22

Qua: Isaías 2.12-22

Qui: Jeremias 17.9

Sex: Mateus 7.15-23

Sáb: Efésios 6.6

2. ATIVIDADES

Assinale V para verdadeiro e F para falso nas afirmações abaixo, com base no texto de 1 Samuel 13 a 15.

____ Saul derrota os amalequitas e destrói totalmente a cidade, porém, leva consigo animais e mantém vivo o rei Aguague. Isso não agradou a Deus.

____ O exército de Israel não possuía soldados armados com lanças ou espadas. Isso se dava por conta de uma proibição feita pelos filisteus como forma de repressão ao povo hebreu.

____ Jônatas e seu escudeiro mataram cerca de 200 homens em um curto pedaço de terra.

____ Saul jurou que mataria qualquer membro do exército que se alimentasse antes da batalha. Essa promessa que não foi cumprida, haja vista que seu filho Jônatas comeu mel e foi poupado da morte, a pedido do povo.

3. APLICAÇÕES

As experiências ruins de Saul podem servir como um grande aprendizado para a sua vida. Extremamente cheio de si, o rei de Israel se assemelha à realidade de algumas pessoas no que tange à forma como encaram os seus problemas. De maneira impensada e precipitada, Saul decide acelerar os processos em vez de dar ouvidos ao que Deus transmitia a ele por meio do profeta. Essa precipitação e autossuficiência fizeram com que Deus reprovasse o reinado de Saul. Agir longe da dependência de Deus pode trazer consequências com as quais você não está preparado para lidar. Quanto mais você se enxergar dependente da vontade de Deus, melhor será a sua caminhada e mais tranquilas serão as suas decisões. Ao contrário do que muitos pensam, isso não significa que você somente acertará e terá conforto em todas as áreas, mas a sua paz virá de saber que está vivendo debaixo das asas do Deus Pai que te sonda e te aperfeiçoa de acordo com as circunstâncias. Depender de Deus é libertador. Entregar o fardo pesado para as mãos de quem realmente pode carregar te fará experimentar experiências preciosas na presença d'Ele.

Outro grande erro de Saul que pode servir como aprendizado para a sua vida é a postura de falso moralista

que ele assume diante do profeta Samuel depois de derrotar os amalequitas. De maneira prática, o falso moralista é aquele que demonstra se importar com os preceitos de Deus e com seus mandamentos, todavia, no interior de seu coração, encontra-se apodrecido e sem fervor. O falso moralista é aquele que diz palavras bonitas com seus lábios, mas não consegue colocá-las em prática; é aquele que passa mais tempo apontando o erro dos outros, em vez de se autoexaminar e entender os seus vícios e pecados.

O erro do falso moralista está em tentar esconder de Deus o seu coração. É possível que, para a sua família, seus amigos, seus colegas de trabalho, você consiga se mostrar como uma figura posada e reconhecidamente santa. Entretanto, esconder-se de Deus, é impossível. Reflita acerca da sua posição em relação aos mandamentos de Deus. Como você se relaciona com as pessoas e com a sociedade? Será que tem assumido a postura de um falso moralista? Assim como Saul, você também esconde seus erros por trás de um discurso bonito, insinuando agradar a Deus? Deixe de lado o orgulho e se entregue aos pés do Senhor. Somente Ele é capaz de realizar a verdadeira transformação que seu coração precisa.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ▶ Existe hoje alguma situação em sua vida que tem tirado a sua paz? Alguma circunstância ou pessoa tem atrapalhado a sua dependência em Deus?
- ▶ Se houver, compartilhe com os colegas de classe uma situação em sua vida em que você pode sentir que a confiança em Deus foi a melhor escolha que você poderia ter tomado.

5. DESAFIO PRÁTICO

Crie para você um memorial. Anote, em um pequeno livro, as circunstâncias em que você decidiu confiar em Deus. Deixe um espaço reservado para que, futuramente, você anote o desfecho dessa situação. A intenção é poder enxergar, na prática, as consequências de confiar o seu caminho inteiramente no Senhor.

17 - DAVI É UNGIDO NOVO REI E VENCE GOLIAS

1 Samuel 16 e 17

1. APRESENTAÇÃO

A história de Davi, filho de Jessé, iniciou-se quando a história do reinado de Saul caminhava para o fim e Deus escolhia Davi para um reinado sem fim. Saul, embora fosse um rei ungido do Senhor para liderar Israel, preferiu seguir uma trajetória de desobediência que o levou a ser rejeitado como rei pelo Senhor (**I Samuel 15**). Por isso, Deus enviou Samuel à casa de Jessé, o belemita, para ungir um novo rei para Israel no lugar de Saul.

Samuel, temendo o que o rei Saul poderia fazer contra ele se soubesse que o motivo de sua ida à casa de Jessé foi escolher um novo rei, foi orientado pelo Senhor a levar um novilho, isto é, um boi de pequeno porte, para um sacrifício a ser celebrado junto com Jessé e seus filhos.

Aceitando o convite de Samuel, Jessé e sete dos seus oito filhos foram ao encontro de Samuel para a celebração do sacrifício. Mas Davi, o filho caçula de Jessé, não foi levado pela sua família para essa solenidade e foi deixado de lado para cuidar das ovelhas da casa de seu pai.

Quando Jessé e seus sete filhos chegaram, Samuel viu Eliabe, o filho mais velho de Jessé, e impressionou-se com a aparência e porte do rapaz, entendendo, a partir de uma primeira impressão que ficou, que Eliabe era o escolhido do Senhor. Porém, Deus advertiu Samuel para não olhar a aparência, pois o Senhor não vê como o homem vê, mas vê o que está no coração.

Depois de Eliabe, Jessé apresentou a Samuel Abinadabe, Sama e os seus outros quatro filhos, mas nenhum deles passou pelo critério “o que Deus vê no coração”. Samuel então disse a Jessé que a nenhum deles Deus escolheu e lhe perguntou se eram eles todos os filhos que ele tinha. Jessé disse para Samuel que tinha um filho caçula, mas não mencionou sequer o seu nome e deu a entender que o filho caçula não fora convidado para o sacrifício porque estava cuidando das ovelhas. Samuel então manda chamar Davi, pois não comeriam até que ele chegasse.

De fato, à mesa do Senhor, os humilhados serão exaltados (**Mateus 23:12**). Davi, um jovem ruivo, de boa aparência e de gentil aspecto, quando apareceu diante de Samuel, o Senhor o apontou como o escolhido para reinar em Israel no lugar de Saul. Ali, diante de seu pai e seus irmãos, Davi foi ungido com óleo por Samuel para ser o rei de Israel. A partir desse dia, o Espírito do Senhor, que havia se retirado do rei Saul (**I Samuel 16:14**), apoderou-se de Davi tornando-o um novo homem.

Tão-logo Davi foi ungido, a presença de Deus começou a ser percebida em sua vida. Ele foi chamado por Deus para ser rei e o Espírito do Senhor esteve com ele à espera de um reino prometido. Iniciando a conquista desse reino, a partir de dois chamados de Saul, Davi aproximou-se do rei de Israel e do seu povo. No primeiro chamado, o rei Saul mandou Davi vir para o seu palácio, após receber uma indicação de servos da corte que citaram Davi como um homem que sabia tocar harpa e Deus estava com ele. No segundo chamado de Saul, Davi, representando Israel, foi enviado para lutar contra o gigante Golias, que representava os filisteus.

Ao atender o primeiro chamado do rei Saul, Davi passou a trabalhar no palácio tocando harpa para acalmar o coração do rei, que sofria a ausência de Deus em sua vida e os tormentos de um espírito mau que lhe roubava a paz. A música que Davi dedilhava em sua harpa trazia grande alívio espiritual para Saul, que passou a gostar tanto de Davi que o tornou seu escudeiro pessoal.

Além das qualidades de músico, Davi também se destacava como um guerreiro corajoso que

ostentava com orgulho as suas lutas vitoriosas contra um leão e um urso. Essa qualidade de guerreiro se evidenciou quando Jessé enviou Davi para saber como seus irmãos estavam na guerra contra os filisteus e levar para eles suprimentos. Entre os guerreiros dos exércitos de Israel, Davi, além de saber as notícias de seus irmãos, soube que um certo gigante filisteu chamado Golias, de quase três metros de altura, amedrontava o rei Saul e seus exércitos desafiando-os a enviar um guerreiro à altura para lutar com ele.

Não havia em Israel e nem entre os sete filhos que Jessé apresentou a Samuel, um guerreiro corajoso disposto a enfrentar o temido gigante Golias. Todos estavam com medo. Mas o franzino e sensível Davi, que tocava harpa e cuidava de ovelhas, não se intimidou e, com a atitude de um ungido do Senhor, perguntou: o que receberá o homem que matar esse filisteu e salvar a honra de Israel? Quem é esse filisteu incircunciso para desafiar os exércitos do Deus vivo?

Ao saber das palavras de Davi, Saul mandou chamá-lo e, vendo a coragem do moço, permitiu-lhe ir à luta contra o gigante Golias. Saul tentou vestir Davi com armaduras e armas para lutar adequadamente contra o gigante, mas, sendo um jovem franzino, não conseguia sequer andar com o peso da armadura que nele foi colocada. Com o Senhor, “com a cara e a coragem”, Davi armou-se com uma funda e cinco pedras e foi, simples como a pomba e prudente como a serpente (**Mateus 10:16**), enfrentar o temido gigante Golias.

Golias, ao ver o “lutador” de Israel, desprezou-o por ser apenas um garoto ruivo e de boa aparência. Davi, porém, convencido da vitória sobre o gigante filisteu, afirmou que todos saberiam que “não é por espada ou por lança que o Senhor concede vitória; pois a batalha é do Senhor, e ele entregará todos vocês em nossas mãos”. Com essa certeza, Davi com sua funda, atirou uma pedra na testa do gigante, fazendo-o cair morto e derrotado diante de todo o Israel e dos filisteus. Conforme Davi disse, com sua vitória, toda a terra saberia que há Deus em Israel.

O que Davi fez por Saul e pelo povo de Israel evidenciam o que o Senhor viu em seu coração para torná-lo um ungido do Senhor. Deus viu no coração de Davi a sensibilidade de quem toca em harpa a música que traz paz ao rei. Também viu, no mesmo coração, a coragem de um guerreiro que enfrenta o leão, o urso e gigantes para defender as suas ovelhas, seu povo e o seu Deus. Enfim, o Senhor viu no coração de Davi um bom Pastor que dá a sua vida pelas ovelhas (**João 10:11**) e um rei segundo o seu coração (**Atos 13:22**).



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Atos 13:22

Ter: II Samuel 21:15-22

Qua: I Crônicas 20:4-8

Qui: Hebreus 11:32-34

Sex: II Samuel 8

Sáb: Eclesiastes 9:11

2. ATIVIDADES

Você sabia que Davi, depois que se tornou rei, ele e seus guerreiros mataram mais quatro gigantes? Qual destes NÃO foi um desses gigantes? (Veja II Samuel 21:15-22; I Crônicas 20:5).

- () Isbi-Benobe
- () Simei
- () Lami, irmão de Golias
- () Safe
- () Um homem com seis dedos em cada mão e em cada pé

ii. Reis que foram ungidos por Samuel: S _____ e D _____.

iii. Ache, no caça-palavras a seguir, os personagens que participaram da história “Davi é ungido rei e vence Golias”. As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

Quem sou eu? Responda e marque no caça-palavras.

Segundo irmão mais velho de Davi

Pai de Davi

Foi ungido rei no lugar de Saul

Ungiu Davi como rei

Filho mais velho de Jessé

Terceiro irmão mais velho de Davi

Gigante derrotado por Davi

Rei rejeitado por Deus por sua desobediência

NI YP C S DJ AI RH
I E S E L I A B E I O H
S N E G O L I A S S O E
L E E W S N N E V A S E
E E T A A D A V I M U É
O A A D M W E B A Á R L
V O A T U H C H D S N H
O B L H E S A A O A A I
E H R L L Q A Y I A H L
Y O E P O D H E H Z I G
I A H H N E U G D R R O
E C B H E L A B R I N H

3. APLICAÇÕES

Uma das lições que podemos tirar da história de Davi sendo ungido rei e vencendo o gigante Golias é que não podemos rotular pessoas pelo que elas aparentam ser, mas pelo que está no coração delas.

Deus viu no coração de Davi um músico sensível, um corajoso guerreiro e principalmente um adorador. Mas, como podemos ver o coração das pessoas como Deus viu o coração de Davi?

Em um primeiro momento, podemos pensar que Deus já sabe todas as coisas, mas nós não podemos saber tudo como ele e, além disso, como diz a sabedoria popular: “coração dos outros é terra que ninguém anda”. Porém, podemos saber muito sobre o coração das pessoas observando o que elas dizem, como elas dizem e o que elas fazem de bom para os outros.

No caso de Davi, via-se nas suas palavras como amava a Deus, pois não suportava que o Gigante Golias afrontasse o Deus de Israel. A sua forma de falar expressava sua fé na vitória em nome do Senhor. A sua música e os seus salmos exaltavam a Deus e abençoavam pessoas como o rei Saul. Mas o que elevava Davi era o seu coração humilde de Pastor, que cuidava das suas ovelhas e dava a vida por elas ao enfrentar o urso e o leão para defendê-las.

Por isso, antes de classificar pessoas e escolhê-las pelo que aparentam, tente ouvi-las e observá-las para ver o que há no coração delas e que gigantes elas serão capazes de vencer.

18 – O ÓDIO DE SAUL CONTRA DAVI

1 Samuel 18 e 19

1. APRESENTAÇÃO

Davi, após derrotar, em nome do Senhor, o temido gigante Golias, herói dos filisteus, foi se apresentar a Saul, o rei de Israel. Ele foi encontrar o rei Saul segurando a cabeça de Golias, que ele cortara e que, possivelmente, ainda fresca, pingava sangue por onde Davi passava. O rei Saul, ao ver aquele jovem ruivo, de aparência gentil, com ar de guerreiro valente, mas com aquela cabeça na mão, apenas perguntou de qual família ele era. Davi respondeu que era filho de Jessé, o belemita, servo de Saul. Mas, embora Davi não parecesse ser uma pessoa nobre para ser membro da família real, ele se tornou uma celebridade em Israel por derrotar o gigante Golias.

Um detalhe importante é que, conforme **I Samuel 16**, antes da morte de Golias, Saul já conhecia Davi e o amava, porque o rapaz, com a sua música dedilhada na harpa, trazia alívio para as perturbações de espírito que Saul sofria pela ausência de Deus em sua vida. Mas Deus estava com Davi e, por isso, a sua música era capaz de tocar o coração e acalmar Saul.

Saul gostava tanto de Davi que o colocou como seu escudeiro. Além de ser músico, Davi foi também recomendado como guerreiro por um dos moços de Saul, que deu ao rei as seguintes credenciais de Davi: homem belemita, filho de Jessé, sabia tocar harpa, é forte e valente, homem de guerra, fala com sensatez, tem boa aparência e O Senhor está com ele (**I Samuel 16:18**).

Curiosamente, assim como o amor de Saul por Davi começou por meio da música, por causa de uma música, Saul também começou a odiar Davi. A música que despertou o ódio de Saul contra Davi veio de mulheres de todas as cidades de Israel que saíram ao encontro de Saul, cantando e dançando com tamboris, com muita alegria e com vários tipos de instrumentos musicais.

Assim, em alto e bom som, com ritmos diversos, celebrava-se em Israel a vitória de Davi contra o gigante Golias. Mas, aquele canto alternado das mulheres, nas batidas dos tamboris, acabou com o resto de paz que ainda havia no coração de Saul. Com muita expressão de alegria, cantavam as mulheres: *“Saul matou seus milhares, porém, Davi, os seus dez milhares”*. O cântico deve ter sido tão contagiante que, depois de algum tempo, ainda era lembrado pelos filisteus (**I Samuel 29:5**). Todavia, Saul se indignou, pois viu nesse cântico uma mensagem de que o seu reino estava ameaçado, porque, se Davi já havia caído nas graças do povo, só lhe faltaria conquistar o reino.

A partir daí, Saul começou a acolher no seu coração sentimentos de inveja e ódio contra Davi, temendo que ele lhe tomasse o reino. Quando Davi tocava a harpa, o coração de Saul não era mais tocado, pois o rei preferiu acolher o ódio a sentir a paz com a presença de Deus, que a música de Davi trazia para a sua alma. Por isso, enquanto Davi tocava a harpa, Saul tentava matá-lo, lançando uma lança contra ele a fim de cravá-lo morto na parede.

Enquanto Saul se consumia de ódio, a alma de seu filho, Jônatas, ligou-se à alma de Davi e Jônatas o amou como amava a si mesmo. Jônatas poderia ter o mesmo sentimento de ódio e inveja do seu pai em relação a Davi, já que, se Davi se tornasse rei, Jônatas não seria mais o herdeiro do trono. Jônatas, porém, não se entregou a interesses egoístas de poder e agiu pelos sentimentos de amizade e de lealdade, que o tornaram um nobre guerreiro.

Desta forma, Jônatas, em vez de inimigo, tornou-se um grande amigo de Davi. O homem que tem

muitos amigos pode ser arruinado por eles, mas há amigo mais chegado do que um irmão (**Provérbios 18:24**). Esse amigo é aquele que de fato entendeu e pratica o amor ao próximo. E o amor ao próximo, nos padrões superiores de Deus, significa amar as pessoas como a si próprio (**Mt 22:39**). Jônatas foi um amigo assim, o amigo mais chegado que um irmão de Davi. Isso é muito profundo, desafiador e, às vezes, incompreensível para muitas pessoas.

Jônatas veio a falecer em uma batalha junto com seu pai (**I Samuel 31:2-6**), entretanto, em honra a sua memória, Davi, ao se tornar rei, acolheu em seu palácio o filho de Jônatas, Mefibosete, que era deficiente físico, e o sustentou à mesa do rei por todos os seus dias (**II Samuel 9:6-8**).

Assim como Jônatas, a filha mais nova de Saul, Mical, também amou muito Davi. Ela se casou com Davi, após ele trazer para Saul, como dote, 200 prepúcios de filisteus. Já casados, ela o ajudou a fugir da perseguição de seu pai, Saul. Para dar-lhe fuga, Mical colocou uma estátua enrolada em cima da sua cama para que pensassem que era Davi quem lá estava. Porém, ela adicionou combustível ao fogo da ira de Saul ao mentir, afirmando que Davi disse a ela que, caso não o ajudasse a fugir, ele a mataria.

Saul foi atrás de Davi e o perseguiu em vários cantos de Israel. Davi, porém, mesmo já sendo ungido para ser rei de Israel e tendo oportunidades de matar Saul, nunca teve coragem de levantar a sua espada contra aquele que também era um ungido do Senhor.

Saul e Jônatas morreram em guerra, derrotados pelos filisteus, e tão logo a descendência de Saul foi retirada dos tronos de Israel. Mical, depois que Davi se tornou rei, desprezou-o em seu coração por ele cantar e dançar com todas as suas forças junto com seu povo perante O Senhor, O Seu Deus (**II Samuel 6:14-22**).

Davi foi o ungido do Senhor que, mesmo com todas as suas fraquezas, foi o homem segundo o coração de Deus (**Atos 13:22**) e o seu reinado jamais teve fim (**2 Sm 7.4-17**), visto que da sua linhagem real veio JESUS, O MESSIAS PROMETIDO, para salvar o povo de seus pecados. No seu cântico de gratidão, em Salmo, Davi reconhece a benignidade do Senhor, O Seu Deus, e rende-lhe adoração, “pois engrandece a salvação do seu rei, e usa de benignidade com o seu ungido, com Davi, e com a sua semente para sempre” (**Salmos 18:50**).



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: I Samuel 31:2-6

Ter: II Samuel 9:6-8

Qua: II Samuel 6:14-22

Qui: 2 Sm 7.4-17

Sex: Salmo 18

Sáb: Atos 13:22

2. ATIVIDADES

Depois que Davi venceu o gigante Golias, ele passou a ser amado pelo povo de Israel, pelos servos de Saul, por Jônatas e por Mical, filhos de Saul. Mas alguém deixou de amá-lo para odiá-lo. Que rei sou eu?

Associe as colunas

- | | |
|-------------|-------------------------|
| (1) Mical | () Pai de Davi |
| (2) Jônatas | () Amigo leal de Davi |
| (3) Saul | () Filha do rei |
| (4) Davi | () Seu reino teve fim |
| (5) Jessé | () Seu reino é sem fim |

iii. Decifre a mensagem e explique o contexto dela na lição.

Enigma Bíblico

(1=a) (2=e) (3=i) (4=o) (5=u) (6=c) (7=m) (8=r) (9=t)

s 1 5 l 7 1 9 4 5 s 2 5 s 7 3 l h 1 8 2 s p 4 8 é 7 d 1 v 3 4 s s 2 5 s
d 2 z 7 3 l h 1 8 2 s

iv. Escolha um personagem da história bíblica da lição e pesquise sobre ela. O que mais chama a atenção desse personagem, na sua opinião?



Saiba mais sobre a rejeição de Saul contra Davi no qrcode ao lado.

3. APLICAÇÕES

A principal lição do estudo bíblico sobre o ódio de Saul contra Davi é que, se não tivermos a presença de Deus em nós, não teremos paz, pois maus pensamentos e sentimentos ocuparão o lugar de Deus em nossas vidas. Saul foi um rei ungido do Senhor, mas ele optou por seguir o seu próprio pensamento, em vez de pedir e cumprir as orientações de Deus. Não tendo mais controle sobre os sentimentos de ódio e inveja, Saul perdeu a paz e, em pouco tempo, a própria vida. Já Davi, com todos os seus defeitos, escolheu acolher em si a presença de Deus e isso despertava o amor das pessoas por ele.

A paz é um sinal da presença de Deus. Observe que, no princípio, Deus alerta Caim a dominar o seu desejo: *“Se bem fizeres, não é certo que serás aceito? E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo, mas sobre ele debes dominar”* (**Gênesis 4:7**). Assim, para que o desejo não se volte mais contra o próprio homem e contra seu próximo, é preciso dominá-lo.

Por fim, o apóstolo Paulo orienta “não se ponha o sol sobre a vossa ira” (**Efésios 4:26**). Essa orientação ilustra o mal que nos é causado quando damos mais tempo para os maus sentimentos se acumularem dentro de nós. O choro pode durar uma noite e a alegria vem pela manhã.

Mas o ódio e a inveja podem durar uma vida inteira. Por isso, se depender de vocês e estiver no controle evitar a aparência do mal, tende paz com todos os homens (**Romanos 12:18**). Não é a vida mais importante do que uma opinião e um desejo? Não é a paz mais importante do que o desejo de vingança? Acumule bons pensamentos e

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ▶ Ao ler a história da amizade de Jônatas e Davi, qual foi a sua primeira impressão?
- ▶ O que você acha mais importante em uma amizade? O que pode destruir uma amizade?
- ▶ Como você acha que Saul poderia mudar a sua história se ele não tivesse ódio de Davi?

5. DESAFIO PRÁTICO

Se você sente inveja ou odeia uma pessoa, ore a Deus por ela e peça a Ele para tirar da sua mente os maus sentimentos. Caso você não tenha esses sentimentos, dê um conselho para uma pessoa não ter mais ódio e inveja.

19 - DAVI FOGE DE SAUL E POUPA SUA VIDA

1 Samuel 21, 22 e 24

1. APRESENTAÇÃO

No estudo anterior, vimos que Saul nutriu sentimentos de inveja e ciúmes em relação à Davi, a ponto de tentar matá-lo. A atitude de Saul encorajou seus próprios filhos, Jônatas e Mical, a ajudarem Davi a fugir do então rei de Israel.

Ao ler o capítulo 20, percebemos a amizade verdadeira e leal entre Davi e Jônatas, que haviam feito uma aliança para verificar as reais intenções de Saul. Durante a festa da lua nova, Saul se sente ofendido com a ausência de Davi e intenta contra o próprio filho, que busca descobrir o motivo pelo qual o rei deseja matar seu amigo (**v.30-34**). Então, Jônatas orienta Davi a fugir de Saul. Vemos aqui que Jônatas, filho do rei de Israel, escolheu agradar a Deus e não a seu pai terreno, pois entendeu o projeto de Deus. Este trecho da Palavra nos ensina que a lealdade a Cristo deve ser maior do que a qualquer outra pessoa (**Mt 10:34-39**).

O exílio de Davi é descrito no capítulo 21, quando foge para Nobe (**v.1**), cidade que fica a aproximadamente 6Km de Gibeá. Neste local, procura pelo sacerdote Aimeleque para que o ajude com mantimento e armamento. Todavia, Aimeleque tinha apenas o pão da propiciação, que era destinado somente aos sacerdotes (**Lv 24:5-9**) e, portanto, não poderiam ser consumidos. Diante do impasse, o sacerdote, questiona se os homens de Davi estavam aptos a comer aquele alimento (isto é, se não estavam imundos segundo a lei mosaica). Davi atesta que ele e seus homens estão aptos a consumir os pães da propiciação, sendo-lhes permitida a entrega pelo sacerdote. Nesta oportunidade, Aimeleque também entrega para Davi a única arma que tinha sob seus cuidados: a espada do gigante Golias.

Enquanto curava num dia de sábado, Jesus citou esse episódio para ensinar sobre obediência e discernimento espiritual (**Mt 12:1-8; Mc 2:23-28; Lc 6:1-5**). Percebemos que o sacerdote Aimeleque teve discernimento para ajudar aqueles homens famintos, contudo, sem ferir o zelo pelo sagrado.

No momento em que conversava com Aimeleque, Davi é avistado pelo maioral dos pastores de Saul: Doegue, o edomita. Imediatamente Davi chega à conclusão de que o local do seu esconderijo chegaria ao conhecimento do rei de Israel. Davi tenta não dar maiores informações ao sacerdote para não o comprometer diante do rei, mas sua tentativa foi frustrada. Saul manda matar toda a família do sacerdote Aimeleque num julgamento ilegal e com sentença injusta (**22.18**). Dentre os membros da família de Aimeleque o único a sobreviver foi Abiatar, que fugiu com a estola sacerdotal, e foi ao encontro de Davi em Queila (**23.6**).

Numa sequência de atos de injustiça sem escrúpulos, Doegue acaba não apenas com a família sacerdotal, mas também com toda a cidade de Nobe, exterminando a população e animais. Visualizamos Saul usando seu poder para punir aqueles que eram inocentes, fato que revela o seu desvio de caráter, alguém sem princípios morais, que não se mostrava digno de estar na posição de rei de Israel.

Na sequência, aparentemente numa atitude desesperada e impulsionado pelo medo de Saul, Davi foge para Gate, a 36Km de Nobe, cidade de origem do gigante Golias e habitada por inimigos de Israel. Ao cair em si, percebe a situação de perigo em que se colocara e pede ajuda ao Senhor (**Salmo 56**). Por se fingir de louco diante do rei Aquis, consegue fugir e louva a Deus pelo livramento (**Salmo 34**). Neste episódio, vemos que Davi tentou solucionar uma questão difícil da sua maneira, sem consultar a Deus. Ele aprende que o temor do Senhor vence todos os medos (**v.9-16**) e o melhor lugar para estar é no centro da vontade de Deus.

Ao sair de Gate, Davi percorre 16 km até a caverna de Adulão. Os valentes de Judá e Benjamim (**1 Cr 12.16-18**), bem como a família de Davi se juntam a ele neste local, totalizando ao final 600 guerreiros. Antes de prosseguir, Davi honra pai e mãe (**Êx 20.12**) os deixando em segurança na cidade de Moabe (cidade de origem de Rute, sua bisavó), durante todo seu exílio que teve a duração aproximada de dez anos. Vemos que, mesmo durante esse período conturbado de sua vida, Davi se preocupou com seus pais e teve o cuidado de deixá-los em segurança.

Após reunir seu exército, Davi e seus homens saem da Caverna de Adulão e vão para um local seguro no deserto, mas são orientados pelo profeta Gade a voltar para a terra de Judá. Agora, na companhia do profeta e do sacerdote Abiatar, Davi passa a consultar a Deus, que o conduz a proteger a cidade de Queila, que estava sendo atacada pelos filisteus e posteriormente partir antes da chegada de Saul, pois os moradores dali o entregariam ao rei. Ressaltamos a mudança de comportamento de Davi, que agora busca a Deus para orientá-lo em sua jornada (**23.9-12**).

Davi se locomove 24Km para a pequena e pobre cidade de Zife, situada próxima ao mar Morto e ali recebe a visita de seu amigo Jônatas a fim de fortalecer sua confiança em Deus (**23.16**). Mais uma vez Davi é traído, agora pelos zifeus, que enviaram informações do seu paradeiro ao rei Saul. Porém, quando o exército de Saul estava na iminência de alcançar Davi, é informado por um mensageiro que os filisteus estavam atacando seu território, e por isso, Saul retorna para combater a ameaça de invasão. Davi agradece a Deus pelo livramento, pois estava muito próximo de ser capturado, momento em que teve sua fé e coragem testadas.

No Salmo 54, Davi orou ao Senhor pedindo que lhe desse a oportunidade de mostrar ao rei que não queria matá-lo. Deus concede esta chance, que ocorre quando Saul entra na caverna em que Davi e seus homens estavam escondidos em En-Gedi. Neste momento, de forma muito perspicaz, Davi se aproxima de Saul, enquanto este aliviava o ventre, e sorratamente retira um pedaço do manto real, sem que o rei perceba. A intenção de Davi com este ato foi, em primeiro lugar, demonstrar sua fidelidade ao rei, de modo a atestar que teve a oportunidade de matá-lo, mas não o fez. Também tinha o intuito de evidenciar que respeitava primeiramente a Deus e por conseguinte seu rei e líder, como também comprovar que os bajuladores da corte estavam mentindo a Saul e falsamente propagando que Davi desejava matar o rei.

O rei sai da caverna, de modo que Davi o segue e imediatamente inicia um discurso de defesa, de maneira respeitosa e reverente, no qual cita um conhecido provérbio: “Dos perversos procede a perversidade” (**24.13**). Davi sustenta que o caráter do indivíduo é revelado por sua conduta, de modo que o fato de não ter matado o rei, mesmo diante da oportunidade para fazê-lo, indica que ele não tinha o caráter de um rebelde ou homicida. Segue seu discurso se humilhando perante Saul e o Senhor, a ponto de se comparar a um cão morto e a uma pulga (**v.14**). Encerra sua defesa pedindo ao Senhor que julgue a causa do seu servo e lhe faça justiça (**v.15**).

Saul se emociona ao ouvir o discurso de Davi, de modo que o duro coração do rei é quebrantado a ponto de chorar em alta voz. Agradecido, Saul reconhece que Davi pagou o mal com o bem, e que esta conduta refletiu o caráter do próprio Deus. Saul reconhece que agiu erroneamente, pois retribuiu atos de justiça com muita maldade. Finalmente, Saul declara que Davi será rei, e solicita ao futuro monarca de Israel que faça um juramento: não exterminaria sua descendência. Diante deste desfecho, Saul sente-se seguro para retornar à sua casa, enquanto que Davi e seus homens sobem a um lugar seguro.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Mt 10:34-39

Ter: Mt 12:1-8

Qua: Sl 56

Qui: Sl 34

Sex: Sl 46

Sáb: Rm 13.1-7

2. ATIVIDADES

Localize as palavras em negrito na palavra cruzada abaixo:

W	I	C	N	R	C	D	E	E	H	E	E	R	T	K	E	E	S
T	L	O	T	H	E	E	O	S	O	S	G	R	C	P	B	O	E
E	E	T	O	O	U	C	I	V	L	R	O	O	I	O	B	B	S
T	N	E	D	N	O	M	C	I	N	S	E	U	O	H	N	E	D
D	T	A	O	R	R	H	I	A	J	Ô	N	A	T	A	S	D	E
E	I	E	A	A	I	E	T	L	D	H	L	N	D	N	S	I	F
K	H	G	S	B	T	B	M	E	D	E	G	D	I	T	C	Ê	E
L	E	A	C	D	S	C	N	T	I	A	A	H	S	O	T	N	V
M	U	M	H	A	R	E	R	H	N	A	D	I	L	H	T	C	A
L	Y	C	B	V	E	O	R	P	V	O	R	E	E	E	H	I	L
S	F	R	O	I	H	N	I	R	O	N	A	I	I	C	C	A	H
O	T	H	R	O	D	D	T	D	D	E	A	D	W	O	W	H	P

CORAGEM

DAVI

HONRA

HUMILDADE

JÔNATAS

OBEDIÊNCIA

SAUL

3. APLICAÇÕES

Durante o tempo de exílio, Deus prova o caráter de Davi, que já era conhecido como um guerreiro valente e fiel pelo povo, por ser obediente, a ponto de lutar várias batalhas de acordo com as ordens do rei Saul. Mesmo em meio à injustiça e perseguição infundada, Davi permanece fiel ao mesmo rei.

Davi tinha a convicção de que servia a Deus acima de qualquer homem, então, não poderia desobedecer aos mandamentos do Senhor. Em nenhum momento incitou seus homens a atacar ou pelejar contra o rei, que era o ungido do Senhor e nem a tirarem-lhe a vida. Desta forma, obedeceu ao mandamento de não matar (**Êx 20.13**) e aguardou a providência da parte de Deus. Em momentos em que você, no seu dia a dia, enfrenta injustiças e até perseguições, deve buscar refúgio e força em Deus! (**Sl 46**)

A Palavra nos ensina que devemos respeitar as autoridades, praticar o bem e sermos submissos. Referida conduta não deve ser motivada pela possibilidade ou risco de punição, mas nossa motivação deve ser pautada nos princípios do Senhor: fazer o que é correto e consequentemente manter limpa a

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ▶ Você já passou por uma situação em que a resolução só poderia vir do Senhor, pediu ajuda e Ele lhe atendeu? Conte esse testemunho.
- ▶ Lembre e agradeça pelas pessoas leais que Deus colocou em seu caminho, através das quais você pôde receber o cuidado, encorajamento e amor de Deus em momentos difíceis.
- ▶ Você já passou por uma injustiça com alguma pessoa em que precisou exercer o amor e paciência até aguardar da parte de Deus uma resolução? Compartilhe sem expor a pessoa da situação.

5. DESAFIO PRÁTICO

Pense em uma pessoa que você possa encorajar durante esta semana. Assim como fizeram os amigos Davi e Jônatas, demonstre o amor de Deus de forma prática. Seja instrumento de bênção!

20 - ABIGAIL, A ESPOSA SÁBIA DE NABAL

1 Samuel 25

1. APRESENTAÇÃO

A história de Abigail se desenrola devido à visita de Davi às terras de seu marido Nabal, de Maom. Ele era comerciante, homem de negócios muito rico e também mau caráter, maligno e perverso. Suas possessões ficavam em Carmelo, que significa “terra dos vinhedos” ou “Jardim de Deus”. Ali ele tosquiava as suas ovelhas (v. 1,2). Essa região era território da tribo de Calebe (Js 14.13; 15:13), e Nabal era da casa de Calebe (v3).

Davi conhecia a riqueza de Nabal e, provavelmente, conhecia a sua fama. De forma estratégica, Davi o procurou no momento da lucratividade dos negócios (abundância da lã tosquiada), imaginando que o bom momento vivido por Nabal (v8) pudesse contribuir para que ele atendesse a seu pedido. Além disso, Nabal também poderia considerar o favor que Davi já havia feito aos seus empregados (v.4-7).

Os dez moços (v.5) foram ter com Nabal, mas não deu certo, pois ele teve má vontade de fazer o que era certo, fingiu não conhecer Davi, foi dissimulado (se até Saul já sabia quem seria o próximo rei (ISm 13:14; 24:20), como o povo não saberia? (v.9-11)). Nabal era empresário e fazia negócios fora da cidade. Esses contatos o mantinham bem informado. E parece que ele fazia comentários com sua esposa sobre seus negócios e experiências, porque a história mostra que ele tinha uma mulher bem informada.

Davi fica enfurecido ao não ser atendido, e o servo da casa de Nabal, consciente da ameaça de morte, busca solução em sua senhora, já que não havia diálogo como o patrão. Ela assume uma postura corajosa e cria uma estratégia junto aos seus servos para estar com Davi.

O grande êxtase dessa passagem se encontra no diálogo entre Davi e Abigail (20-31), quando ela se revela sábia, doce, humilde e cheia do temor de Deus. Davi estava enfurecido e não permitiria sobrar ninguém dessa casa. No entanto, Abigail aplaca o coração de Davi ao apresentar-se de forma humilde: ela assume a culpa e suplica que ele desconsidere a atitude do esposo louco (belial/encrenqueiro).

Abigail apresentou um diálogo assertivo. Afirma que Davi recebeu o livramento da parte do Senhor para não pecar, como diz v.26 (“derrame de sangue e vingança com as próprias mãos”). Pede para confiar na justiça de Deus quanto aos seus inimigos.

Essa passagem nos remete ao diálogo que Davi teve com Saul no capítulo 25:11-15, pois, às vezes, oramos e clamamos por justiça, mas temos dificuldade em praticá-la (Rm 8.4). Aqui Deus aprovou que Davi ouvisse Abigail. Assim como Abigail, precisamos confiar em Deus, como diz Paulo (Rm 12:19), pois Ele é nossa justiça.

Ao suplicar por perdão, em seguida Deus faz outra afirmação, “o Senhor te fará casa firme, porque pelejas a batalha do Senhor”. Tal promessa foi cumprida. Somos morada do Senhor Jesus (Jo 14:23) (Ef 2.22). A visão de Abigail acerca de Davi é bastante curiosa. Ela não é profeta, mas falou como profeta. O profeta Natã enviado do Senhor a Davi, entrega essa profecia (II Sm 7:11-12) apontando para aliança davídica, assim como Abigail.

No v.29, ela descreve a proteção de Deus para com Davi e os seus, usando uma metáfora da época (vida atada ao feixe), para que não houvesse dúvidas do cuidado de Deus e de sua justiça (v.29). Os feitos do Senhor sobre a vida de Davi eram conhecidos (v.30,31). Ela tinha convicção do reinado de Davi e que Deus tinha coisas maiores para com ele, por isso, o cuidado para que não colocasse em risco o seu futuro.

Nos versos 32 a 38, Davi glorifica a Deus pelo livramento, reconhece os feitos de Abigail e a despede em paz. Ao voltar para casa, em momento oportuno, conta para o marido o que houve, ele entra em coma e falece (**Rm 8.8**).

Quando não nos deixamos ser usados por Deus em seu reino, é assim que vivemos, andamos inertes, cegos, surdos. Além de não participarmos da obra de Deus, não aceitamos aqueles que O obedecem. Precisamos pedir a Deus essa revelação em nossa vida, para que também não andemos mortos espiritualmente (**Ef 2.2-3**).

Abigail e Davi, ambos escolheram obedecer (**Rm 8:14**), e Deus lhes concedeu a vitória sobre aquele que os negligenciaram. Assim, nessa batalha espiritual, os despojos e a esposa (riqueza) foram para Davi. É importante entender que, através dos filhos obedientes, Deus escreveu essa história e estabeleceu todas as coisas (**Rm 11.36**).



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Sm 25

Ter: Jo 14

Qua: Rm 11

Qui: Ef 2

Sex: Mt 13

Sáb: Rom 12

2. ATIVIDADES

Lendo a Bíblia também antes e depois do capítulo 25.

Qual virtude Davi destaca sobre Abigail, quando ela interfere na vida dele para que não haja derramamento de sangue? E qual o significado dessa virtude? Capítulo 25.

Leia Filipenses 2.8, quem é nosso maior exemplo em obediência? Qual a maior virtude que anda junto à obediência?

Sobre a Aliança do Senhor com Davi (II Samuel 7), qual profeta levou recado do Senhor a ele sobre suas promessas, assunto esse que também foi dito por Abigail no capítulo 25.v.28?

3. APLICAÇÕES

O marido mau de Abigail a colocou como protagonista de uma história bíblica em que a justiça é estabelecida através de livramento de morte e justiça divina sobre seu marido e casamento com o rei Davi. Para muitos, uma verdadeira história com final feliz. Mas será que esse é o propósito principal dessa história? Claro que não. Esse ensinamento oferece muitas aplicações que não dariam para descrevê-las aqui. Destacamos as características de Nabal, Davi e Abigail como fonte de inspiração para uma

autoanálise, pois trata-se de caráter, princípios e valores cristãos.

As ações de Nabal revelaram quem de fato ele foi. Algumas características como tolice, indisposição a mudanças, resistência em ouvir o outro, inflexibilidade, arrogância, dureza de coração e avareza são poucas para descrevê-lo. Ao contrário de Nabal, Davi, apesar de impulsivo e tentado a fazer justiça com suas próprias mãos, esteve com o coração inclinado a ouvir, teve humildade, disposição a perdoar e mostrou-se temeroso diante da declaração de Abigail sobre as promessas de Deus, logo, fez a melhor escolha.

Independentemente do tempo, dos costumes e da cultura, Abigail revela-se temente, corajosa, destemida, ousada, estratégica e bem informada. Tinha ciência de quem era Davi e tomou atitude de encontrá-lo. Não ficou olhando para a circunstância a chorar, o medo não a venceu ou a paralisou. Provavelmente, Abigail teve outras experiências em seu casamento que a forjou a ser a mulher que era. Arraigada pelos princípios e valores que a adornava, construiu sua identidade e se manteve firme, preocupando-se mais em agradar a Deus do que ao marido.

As virtudes que sobressaem em Abigail, como sabedoria, assertividade, coragem, convicção, obediência, iniciativa, proatividade, temperança, gentileza, honestidade, e outras, nos fazem entender que o que Nabal não quis aprender com seus antepassados (descendente da casa de Calebe), Abigail herdou dos seus. Isso nos faz pensar e temer sobre qual legado estamos deixando para nossa geração?

Todos os personagens dessa história são importantes e nos ensinam muito, inclusive o empregado de Nabal, que avisou sua senhora do ocorrido, pois, quando estamos em perigo, não podemos nos calar, precisamos pedir ajuda.

Que lugar ocupamos nessa história? Qual deles te representa mais? Será que alguma parte dessa história te trouxe consciência acerca das mudanças que você precisa fazer na sua vida? Qual seu posicionamento quando alguém da sua família fere os princípios do nosso Deus, você apoia, é omissa ou se posiciona? A quem você tem se preocupado em agradar, a Deus ou a homens?

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ▶ Você é uma pessoa que contribui para estancar um problema, assiste ou deixa acontecer?
- ▶ Você acredita na justiça de homem ou de Deus?
- ▶ Você já vivenciou uma experiência em que aguardou e foi atendido pela Justiça Divina?

5. DESAFIO PRÁTICO

Busque a Deus nessa semana e clame por virtudes de Cristo em sua vida. Na sua trajetória e em meio ao seu processo de crescimento, elas darão luz aos seus feitos.

21 - SAUL CONSULTA A FEITICEIRA E MORRE

I Samuel 28 e 31

1. APRESENTAÇÃO

Como temos visto nas últimas lições, desde a vitória sobre os Amonitas (lição 16), Saul tornou-se desobediente e instável, tendo rejeitado a Deus e sido rejeitado por Ele em razão de suas escolhas. Assim, confirmando o propósito inicial de Deus – de que nenhum rei terreno atenderia às expectativas do coração humano – chega ao fim o reinado do primeiro monarca de Israel.

Saul tinha o ego tão grande quanto sua estatura e, após rejeitar as ordens de Deus, “tornou-se uma figura trágica, consumida por ciúme e medo, perdendo gradualmente sua sanidade” (PLENITUDE, p. 289). Gastou seus últimos anos em uma perseguição implacável a Davi e teve uma morte vergonhosa em batalha.

O texto de hoje se passa após a morte de Samuel (**cap. 25**). Saul, há muito sem seu conselheiro, encontra-se diante de uma crise, já que os filisteus juntavam o exército para a peleja contra Israel. Ao ver o tamanho do exército inimigo, Saul temeu (**v.5**) e tentou recorrer ao Senhor, mas essa oração não foi respondida (**v. 6**). O que parece ser uma insensibilidade da parte de Deus, na verdade, é uma demonstração da justiça de seu coração: Saul, há muito, já havia rejeitado ao Senhor (**1Sm 13.8-22; 1Sm 14.24-35; 1Sm 15.10-31, 1Sm 22.6-19**), motivo pelo qual foi rejeitado por Ele (**1Sm 16.1; 1Sm 16.14; 1Sm 18.12**). Além disso, percebemos a superficialidade da oração de Saul quando, ao não obter uma resposta de Deus, determina que seus servos busquem uma necromante, revelando mais um ato de desobediência (tal conduta era expressamente proibida em **Lv 19.31, 20.6; Dt 18.10-11**).

Pouco sabemos sobre essa mulher e sobre o que de fato ela fez, mas o relato bíblico não nos deixa dúvidas de que Deus estava no controle também desta situação. Parece evidente, até mesmo pela surpresa da mulher, que não foi ela quem invocou aquela presença. Deus, misericordioso com Saul, envia-lhe uma presença semelhante à de Samuel, mas, com palavras duras, tenta orientá-lo (**v.16-19** – palavras essas que já haviam sido ditas a Saul quando Samuel ainda vivia em Ramá: **1Sm 15.10-35**), dando a ele a última chance de arrependimento. O ato desesperado de Saul só reforça o poder de Deus, pois, ao se comprometer com o mal a fim de escapar da palavra do Senhor, só encontrou a confirmação dela (Difícil imaginar uma situação mais terrível para alguém). Cremos que tal passagem, tão sinistra, oculta e misteriosa, demonstra, de forma cabal, a soberania de Deus, inclusive sobre a morte!

O que se sucede é mera consequência do comportamento de Saul: os filisteus vencem a batalha, Ziclague é saqueada (**cap. 30**), há uma grande matança de israelitas (**cap. 31**), Saul é cercado e morre. Sua morte é um capítulo à parte, pois, desejando evitar ser torturado e humilhado por incircuncisos, comete suicídio com a espada de seu pajem, que, diante da responsabilidade pela morte do rei (sua função era mantê-lo vivo), também se matou. Seu corpo foi desmembrado, suas armas despojadas, sua cabeça circulou pela terra dos filisteus, enquanto o corpo foi fixado no muro de Bete-Seã. Difícil imaginar uma humilhação maior para um rei.

⁵ Necromancia – uma prática de magia envolvendo a suposta arte de comunicação com os mortos por evocação de seus espíritos, com a finalidade de adivinhar e prever o futuro ou descobrir conhecimento oculto (WIKIPEDIA, acesso em 10.05.2024) – importante dizer que é claramente condenada por Deus (**Lv 20.27; Dt 18.9-11**) e foi declarada como impossível pelo próprio Jesus (**Lc 16.19-31**). Alguns comentaristas acreditam na possibilidade de Deus ter aberto uma exceção enviando o próprio Samuel a falar com Saul para entregar sua mensagem, mas isso não é uma posição incontestável. O que não temos dúvida é que Saul errou, tendo sido inclusive condenado por isso (**1Cr 10.13**).

No entanto, como toda ação será julgada por um Deus justo, os homens valorosos de Jabes-Gileade arriscaram suas vidas e retiraram o corpo de Saul e de seus filhos. Eles os sepultaram e, depois, jejuaram por sete dias. Saul havia salvado o povo de Jabes-Gileade das mãos de Naás, o Amonita, em sua primeira ação militar como rei (**cap. 11**), demonstrando esses homens muito respeito e gratidão ao percorrerem cerca de 16 ou 19 km para honrar seu rei. Mais tarde, Davi exumou os corpos de Saul e Jônatas e os levou para a sepultura familiar em Zela, na tribo de Benjamim, terra natal de Saul (**2Sm 21.12-14**). Houve, portanto, algum consolo para Israel em tais circunstâncias.

Saul foi coroado aos vinte anos de idade, aproximadamente. Reinou durante quarenta e tinha cerca de sessenta anos na época de sua morte. A missão divina entregue a ele tinha sido a de salvar Israel dos filisteus (**1Sm 9.16**), mas, ironicamente, ele morre pelas mãos deles, tal a medida do seu fracasso (BALDWIN, 2011, p. 191).



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: 1Sm 13.8-22

Ter: 1Sm 14.24-35

Qua: 1Sm 15.10-31

Qui: 1Sm 22.6-19

Sex: 1Sm 11

Sáb: Mt 7.19-27

2. ATIVIDADES

Resolva o criptograma (mensagem cifrada) abaixo para compreender a principal lição que a vida de Saul nos ensina:

(1=a) (2=e) (3=i) (4=o) (5=u) (6=c) (7=m) (8=r) (9=t)

“_s_ _v_ss_ s_d_ _p_z d_ _____
 “61s4 93v2ss2 s3d4 61p1z d2 1623918 571
 _p_nsã_, _p_nd_-s_ _x_____ s_ _n_d_
 82p822nsã4, 1882p2nd28-s2 2 2x28628 s25 823n1d4
 j_n_ _j_v_ q_ p_s_____ n_ s_ _n_
 j5n94 14 j4v27 q52 p4s92834872n92 s2 948n1831
 _ _s_ l_g_, S_l p_d_____ v_n_d_ _s
 823 27 s25 l5g18, S15l p4d2831 928 v2n63d4 4s
 f_l_s_ _s_ _s_b_l_d_ _ _n_ _s_l_,
 f3l3s925s 2 2s91b2l263d4 4 823n4 3s812l391,
 nf _ _p_pós_ _d_ S_nh_ q_ _h_v_ _h_d_.”
 64nf4872 4 p84pós394 d4 s2nh48 q52 4 h1v31 6h171d4.”

(BALDWIN, 2011, p. 196)

3. APLICAÇÕES

Todo o período retratado em 1Sm nos oferece importantes lições acerca da responsabilidade que temos com aqueles que lideramos e com aqueles que nos lideram. Seja num ambiente profissional, ministerial ou familiar, nossa liderança e nossa submissão devem espelhar Cristo. Como pais, por exemplo, temos uma grande responsabilidade no destino dos nossos filhos, que devem ser oferecidos ao Senhor – como fez Ana – e não se tornarem ídolos em nossas vidas.

O exemplo de Saul nos ensina que o que praticamos oferece evidências da nossa fé. A obediência incompleta é o mesmo que desobediência. Não é possível substituir a obediência à palavra de Deus nem mesmo pela religião. A fé de Saul era imatura e só obedecia ao Senhor quando lhe convinha. Todas as

vezes que alguma oposição se levantava, seu medo substituiu a fé de que ele seria sustentado pelo Senhor.

A vida de Saul nos ensina também a lidar com nossas frustrações. Ao não obter a resposta de Deus, Saul recorreu à necromancia. E nós? O que fazemos quando não recebemos a resposta de Deus ou quando ela não nos agrada? O Senhor não respondeu a Saul porque não havia mais nada a lhe dizer que não já não tivesse sido dito (BALDWIN, 2011, p. 185). O próprio Senhor Jesus nos ensinou sobre a possibilidade de rejeição (**Mt 7.19-27**). É arriscado eliminar da mensagem da Bíblia o tema do julgamento inescapável e não há situação mais difícil e perigosa do que se achar em oposição a Deus.

Já os primeiros relatos da vida de Davi nos ensinam algo muito precioso: a intimidade com Deus é fundamental na vida de todo cristão. Explico: primeiramente, crescer em sabedoria significa aprender a pensar como Deus pensa – não é à toa que Davi era chamado de “homem segundo o coração de Deus”. O fato de estar na presença de Deus revela o que, de fato, o homem é. Segundo, não importa qual foi a missão para qual você foi escolhido, um cristão respeita as autoridades designadas por Deus, sem, contudo, idolatrá-las. Aprender a relacionar-se de forma apropriada com as autoridades é uma parte importante da maturidade espiritual (Daniel é um ótimo exemplo disso, tal qual Davi). Devemos orar pelos nossos líderes e pelos nossos liderados (quem nos dá este exemplo é o próprio Cristo: **Lc 3.21; 5.16; 6.12; 9.18,29; 11.1, 5-10; 18.1-8; 18.9-14; 23.34,46**).

Em alguns aspectos humanos, Saul foi superior a Davi. Em uma sociedade pós-moderna como a nossa, ele seria considerado um grande democrata, pois dava ouvido à voz do povo, mesmo sendo um monarca (**1Sm 15.21**), mas, ao contrário do ditado, “a voz do povo não é a voz de Deus”. É necessário perceber que toda liderança humana válida tem necessidade de se sujeitar à autoridade do próprio Deus e que isso é um conforto, não uma humilhação.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

► Você já recebeu alguma ordem de Deus e não obedeceu? Compartilhe com a classe como isso aconteceu e quais foram as consequências.

► Como é o seu relacionamento com autoridades? Especialmente quando você é contrariado. E o que isso diz sobre você?

5. DESAFIO PRÁTICO

Dessa vez é fácil: essa semana você levará suas queixas ao Senhor, mas somente a Ele. Não murmure com ninguém. Na próxima semana, compartilhe com a turma a experiência.

22 - DAVI RESGATA AS FAMÍLIAS SEQUESTRADAS

1 Samuel 30

1. APRESENTAÇÃO

Conforme **1Sm 27.1**, vimos que, para fugir da perseguição de Saul, Davi buscou refúgio junto aos filisteus, pois ele achou graça aos olhos de Aquis, rei de Gate. Esse deu a Davi e a seus homens a cidade de Ziclague para que pudessem habitar com suas famílias (**1Sm 27.6**). Em **1Sm 28.1**, é relatado que os filisteus haviam juntado seus exércitos em Afeque para combater os israelitas de Saul, e Davi e seus homens estavam com eles. Porém, os príncipes dos filisteus temiam que Davi pudesse os trair, passando para o lado de Saul. Assim, eles convenceram Aquis a enviar Davi e seus homens de volta para Ziclague (**1Sm 29.9**). Após três dias de uma longa viagem, eles chegam à Ziclague, onde encontram um cenário desesperador. A cidade havia sido invadida e queimada pelos amalequitas, e as mulheres, as filhas e os filhos foram levados cativos. Este é o cenário inicial de **1Sm 30**.

A situação vivida por Davi e seus homens era avassaladora. Não se tratava de uma derrota militar, mas sim de um ataque direto do inimigo às suas famílias. Por mais que possamos estar seguros contra ataques deste tipo, nós sabemos que nossas famílias são alvos de outro tipo de inimigo: desde a criação do primeiro casal, o diabo tem travado uma jornada incessante contra as famílias (**Gn 3**).

Ao longo de toda a narrativa bíblica, nós vemos a história de diversas famílias atacadas e completamente desestruturadas por conta do afastamento de Deus e pelas investidas do inimigo. Temos Caim matando seu irmão (**Gn 4.8-10**); Abraão tendo filho com sua serva, gerando rivalidade dentro de sua casa (**Gn 16.1-16**); Ló tendo relações sexuais com suas próprias filhas (**Gn 19.30-38**); José sendo vendido como escravo por seus irmãos (**Gn 37.12-36**); Absalão guerreando contra seu próprio pai (**2Sm 17.1-4**). A lista é imensa.

Hoje em dia não é diferente. Temos visto o crescimento de linhas de pensamento que são completamente contrárias ao conceito bíblico de família, como a ideologia de gênero e o ativismo homossexual. Há também o aumento significativo do número de divórcios e a consequente banalização do casamento. A variedade de crises morais e espirituais é muito ampla e profunda, a exemplo da difusão absurda da pornografia nos meios digitais ou do avanço no número de casos de feminicídio ou de abuso sexual infantil dentro dos próprios lares. São apenas alguns exemplos de como o mundo jaz no maligno (**1Jo 5.19**). Diante dessa realidade, podemos tirar algumas lições no exemplo de Davi.

Em primeiro lugar, frente a uma grande crise familiar, é preciso chorar (**v.4**). Deus toma conhecimento do nosso lamento (**Sl 56.8**) e não despreza um coração quebrantado (**Sl 34.18**). Reconhecer o valor que nossa família representa implica sofrer quando ela não está bem. É nosso Salvador quem diz: “Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados (**Mt 5.4**).

Em segundo lugar, é necessário buscarmos forças no Senhor (**v.6**). Davi havia sido desprezado pelos seus aliados (**1Sm 29.4**), e seus próprios homens queriam matá-lo. Era um cenário completamente desfavorável, mas ainda assim ele buscou forças no Senhor. Por vezes, esperamos alguma notícia positiva ou alívio para nos reerguermos em uma crise, mas Davi nos mostra que, ainda no fundo do poço, é possível encontrar a Deus. O próprio Senhor nos convida a buscá-lo no dia da angústia (**Sl 50.15**).

Buscar forças no Senhor também significa orar (**v.7,8**). Não é necessário fazer orações eloquentes e com vasto vocabulário, Deus compreende a angústia em seu coração. A oração de Davi consistiu em duas breves perguntas, mas Deus ouviu e o respondeu. Coisa maravilhosa é saber que nosso

Deus escuta as nossas orações (**Jr 29.12; Sl 17.1; 1Jo 5.14**). Por vezes, podemos nos encontrar em situações desesperadoras como Davi, sem aparente solução. No entanto, através da oração, que é uma expressão de nossa fé, nós devemos reconhecer nossa limitação e dependência dAquele que é muito maior que nós e proclamar nossa confiança no Deus que é capaz de nos sustentar e nos guiar em meio às dificuldades (**Pv 3.5-6**).

O terceiro passo que devemos tomar é lutar pela nossa família (**v.10**). Primeiro, devemos orar e depois devemos agir. Agir sem orar é ser insensato, orar sem agir é ser omissos. Após ouvir o direcionamento de Deus, Davi foi determinado para a batalha. Em meio às crises que nos afligem, não devemos ficar de braços cruzados apenas lamentando ou murmurando. É preciso que façamos o que estiver ao nosso alcance para proteger ou resgatar a nossa família.

Por fim, Davi tem a restituição completa daquilo que o inimigo tomou (**v. 18**). Nossa batalha não acaba em acordo com o inimigo. Não estamos em busca de um meio termo. Precisamos lutar para a completa restituição do nosso lar para Glória de Deus. Em **Ex 10.8-11**, Faraó propõe um acordo com Moisés para liberar apenas os homens adultos para irem cultuar ao Senhor, mas Moisés prontamente recusa essa “meia vitória”.

A família é um projeto de Deus e sabemos que Ele age grandemente por meio de famílias dispostas a servi-lo. Não à toa, são alvos constantes das investidas do Inimigo. Precisamos saber que Deus não desiste de nós nem de nossos lares, é preciso que saibamos que vale a pena lutarmos e nos empenharmos pelas nossas famílias.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Sm 25

Ter: Jo 14

Qua: Rm 11

Qui: Ef 2

Sex: Mt 13

Sáb: Rom 12

2. ATIVIDADES

Encontre abaixo 5 personagens bíblicos citados na lição:

O	L	S	A	N	I	D	V	I	A	E	M
H	N	S	T	N	O	L	S	C	E	X	S
A	Y	G	T	I	A	F	D	H	A	I	T
R	A	W	S	P	N	G	T	S	B	I	D
S	N	D	Y	Q	E	Y	J	H	R	I	M
P	K	B	H	S	E	O	E	D	A	V	I
H	B	E	S	O	S	I	I	X	Ã	L	F
U	E	T	E	É	E	E	N	A	O	E	H
H	O	H	N	N	D	D	T	I	U	I	R
O	E	C	V	E	E	L	E	E	R	I	L
A	S	N	H	R	O	E	L	T	O	Ó	T
O	E	O	E	T	E	T	I	A	A	F	I

3. APLICAÇÕES

Como dito anteriormente, as famílias cristãs têm sofrido diversas investidas do inimigo para afastá-las do plano de Deus e, nesses momentos, é possível perceber uma atenção maior a determinados tipos de questões morais ou espirituais do que outras. Vários cristãos têm se manifestado de forma constante contra questões como ideologia de gênero ou homossexualidade e acabam ignorando tantos outros problemas seríssimos que acabam adentrando nossos lares. Você deve compreender que qualquer situação que afaste sua família da plenitude da vontade de Deus é uma crise a ser enfrentada com toda a disposição. Seja um esfriamento na fé dos filhos, más companhias, falta de diálogo e relacionamento com os pais, desgaste na relação conjugal. Às vezes, você pode achar o problema pequeno, mas o caminho para a perdição muitas vezes é gradual.

Diante dos problemas familiares, é necessário que você busque a Deus em oração, confiando em Sua capacidade de transformar e restaurar seu lar, mas também é preciso que você esteja disposto a fazer a sua parte. Muitas crises dentro de casa acontecem em meio a conflitos entre os membros. Pode ser que o conflito na sua casa seja resolvido apenas mediante arrependimento e ajuste de comportamento. Seja você o primeiro a tomar uma atitude para a resolução do problema. Se for necessário mudar algo que desagrada a Deus e prejudica seu lar, mude. C.S. Lewis diz que “se você está no caminho errado, o progresso é voltar atrás”. Muitas vezes você vai ser confrontado a abandonar seu ego para manter sua família nos caminhos do Senhor. Negue a si mesmo e tome a tua cruz (**Lc 9.23**).

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ▶ Quais crises familiares você entende que são mais comuns hoje em dia? E qual problema familiar você acha que os cristãos não dão a atenção devida?
- ▶ Você ou alguma pessoa próxima já passou por alguma crise familiar? De que forma a Igreja foi relevante nessa situação?
- ▶ De que maneira a Igreja deve agir quando uma família enfrenta crises sérias?
- ▶ Na sua opinião, qual o aspecto mais difícil durante o enfrentamento a uma crise dessas?

5. DESAFIO PRÁTICO

Essa semana você deverá unir sua família no propósito de orarem juntos, agradecendo a Deus por terem uns aos outros. Aproveitem para proferirem palavras de amor e honra.

RESPOSTAS DAS ATIVIDADES

Lição 02

1 – 4 – 2 – 5 – 6 – 3

Lição 05

1 – Resposta pessoal

2 – Resposta pessoal.

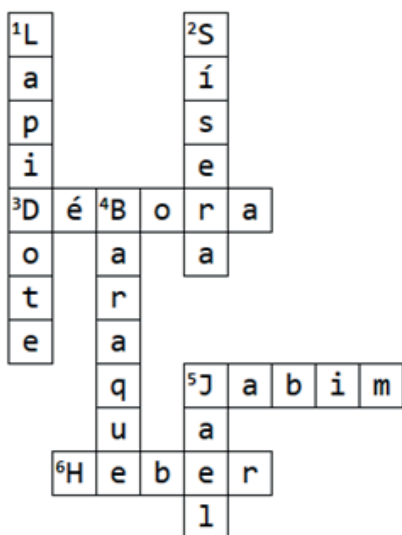
Lição 07

i. Lapidote

ii. Resposta pessoal.

iii. Reposta pessoa

iv. Respostas das palavras cruzadas



Lição 08

1. Arma secreta dos midianitas e amalequitas para vencer Israel: **CAMELOS**

2. Características dos povos que estavam atacando Israel nos tempos de Gideão: **NÔMADES**

3. Tarefa desempenhada por Gideão quando o Anjo do Senhor lhe apareceu: **MALHAR-O -TRIGO**

4. YAHWEH-_____, nome do altar levantado por Gideão: **SHALOM**

5. Consorte de Baal, divindade atingida pela primeira ação de Gideão: **ASERÁ**

6. Filho de Gideão: **ABIMELEQUE**

Lição 09

Nascimento anunciado por um anjo; Destinado a trazer libertação; Traído por alguém próximo; Entregue aos gentios; Trouxe salvação por meio de sua morte.

Lição 16

1 - Verdadeiro – 1 Samuel 15.9-11

2 - Verdadeiro – 1 Samuel 13.19-22

3 - Falso – 1 Samuel 14.14. Jônatas e seu escudeiro guerrearam e venceram contra 20 homens.

4 - Verdadeiro – 1 Samuel 14.24-46. Para ser condenado a morte, a pessoa deveria ter duas ou mais testemunhas contra ela. Somente o relato único não seria suficiente para a condenação.

Lição 17

i. Simeí

ii. Saul e Davi

iii. Caça-palavras

J A
E L I A B E
G O L I A S S
S N A S
A D A V I M U É
D M Á L
A U
B E
E L

- ABINADABE
- DAVI
- ELIABE
- GOLIAS
- JESSÉ
- SAMUEL
- SAMÁ
- SAUL

Lição 18

i. Saul

ii. 5, 2, 1, 4, 3

iii. "Saul matou seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares"

iv. Resposta pessoal

Lição 21

(1=a) (2=e) (3=i) (4=o) (5=u) (6=c) (7=m) (8=r) (9=t)

"Caso tivesse sido capaz de aceitar uma

"61s4 93v2ss2 s3d4 61p1z d2 1623918 571

repreensão, arrepender-se e exercer seu reinado

82p822nsã4, 1882p2nd28-s2 2 2x28628 s25 823n1d4

junto ao jovem que posteriormente se tornaria

j5n94 14 j4v27 q52 p4s92834872n92 s2 948n1831

rei em seu lugar. Saul poderia ter vencido os

823 27 s25 l5g18, S15l p4d2831 928 v2n63d4 4s

filisteus e estabelecido o reino israelita.

f3l3s925s 2 2s91b2l263d4 4 823n4 3s812l391,

conforme o propósito do Senhor que o havia chamado."

64nf4872 4 p84pós394 d4 s2nh48 q52 4 h1v31 6h171d4."

Lição 22

1. Davi; 2. Caim; 3. Abraão; 4. José; 5. Ló

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LEITURAS AUXILIARES

Lição 05

1 - Bíblia de Estudo de Genebra. 2 Ed. São Paulo. Cultura Cristã. 2009.

2 – SCHAEFFER, Francis A. Josué a e História Bíblica; 1ed. São Paulo. Cultura Cristã. 2006

Lição 08

BÍBLIA DE ESTUDO PLENITUDE. Barueri/SP, Sociedade Bíblica do Brasil, 2001

CUNDALL, Artur E.; MORRIS, Leon; **Juizes e Rute: Introdução e comentário.** Série Cultura Bíblica; São Paulo: Ed. Vida Nova, 2011;

Lição 09

Bíblia de Estudo Nova Versão Transformadora. 1 ed. São Paulo. Mundo Cristão, 2018

KELLER, Timothy. Juizes para você. Vida Nova, 2016

Lição 21

(BALDWIN, 2011, p. 196)

BÍBLIA DE ESTUDO PLENITUDE. Barueri/SP, Sociedade Bíblica do Brasil, 2001

BALDWIN, Joyce G.; **1 e 2 Samuel: Introdução e comentário.** Série Cultura Bíblica; São Paulo: Ed. Vida Nova, 2011;

Lined paper template with horizontal ruling lines.